

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM**  
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**ROZANA PAZ MARTINS MARVILA**

**A PERCEPÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR A PARTIR DA VIVÊNCIA DE ALUNOS**  
**DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE**  
**KENNEDY/ES**

**São Mateus**  
**2020**

**ROZANA PAZ MARTINS MARVILA**

**A PERCEPÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR A PARTIR DA VIVÊNCIA DE ALUNOS  
DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE  
KENNEDY/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira

**SÃO MATEUS**

**2020**

Autorizada à reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

### Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

M391p

Marvila, Rozana Paz Martins.

A percepção do espaço escolar a partir da vivência de alunos do 6º ano do ensino fundamental do Município de Presidente Kennedy/ES / Rozana Paz Martins Marvila – São Mateus - ES, 2020.

89 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: profª. Drª. Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira.

1. Espaço escolar. 2. Percepção. 3. Categorias de análise da geografia. 4. Presidente Kennedy - ES. I. Vieira,

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

A PERCEPÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR A PARTIR DA VIVÊNCIA DE ALUNOS  
DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE  
KENNEDY/ES

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em  
Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré  
para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Yolanda Aparecida de  
Castro Almeida Vieira

Aprovado em 04 de dezembro de 2020

Banca Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup>.Dra. Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)

---

Prof.<sup>a</sup>.Dra. Sônia Maria da Costa Barreto  
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)

---

Prof.<sup>a</sup>.Dr. Sirius Oliveira Souza  
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, agradeço pela vida e por me oferecer tantas oportunidades de crescimento profissional.

Aos meus pais, Rosemere Ferreira Paz e Silvano Ramos Martins, pelo estímulo e por me ensinar a importância do estudo.

Ao meu esposo, Ronielison Santos Marvila, e ao meu filho Ryan Paz Marvila, que muitas vezes foram privados da minha presença.

Ao meu irmão Ronalde Paz Martins, pelo incentivo aos estudos e preocupação em relação às longas viagens para concretização deste estudo.

A Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, pela disponibilidade na oferta da minha bolsa de estudo para a realização do mestrado.

À minha orientadora, professora e doutora Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira, por tudo o que ela me proporcionou: orientação, paciência, incentivo, confiança no meu trabalho. Sou muito grata pelos ensinamentos que contribuíram tanto para a minha formação profissional quanto para o pessoal.

À minha tia Rosiane Ferreira Paz Oliveira, pela companhia e parceria nesta jornada de estudos.

À minha amiga de turma do mestrado Cíntia Pancieri, pela amizade e companheirismo durante essa etapa de minha vida.

A todos que colaboraram, direta e indiretamente, com meu projeto, tornando possível a realização dessa pesquisa. Manifesto aqui meus sinceros e reconhecidos agradecimentos a todos vocês!

## RESUMO

MARVILA, ROZANA PAZ MARTINS. **A percepção do espaço escolar a partir da vivência de alunos do 6º ano do ensino fundamental do município de Presidente Kennedy/ES**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, 2020.

Esta investigação tem como objeto de estudo do espaço escolar por estudantes do 6º ano do ensino fundamental. O espaço escolar pode ser visto sob várias óticas e através das categorias geográficas como território, região, paisagem ou lugar pode-se analisar de que forma esse sentimento é construído. Diante disso, surge o problema de pesquisa: de que maneira ou maneiras, os estudantes do sexto ano percebem o espaço escolar? O objetivo geral do trabalho buscando responder tal questionamento visou compreender de que maneira os estudantes do sexto ano do ensino fundamental anos finais percebem e se apropriam do espaço escolar. A metodologia para a concretização deste estudo utilizou os elementos da natureza aplicada com objetivo exploratório por meio da organização e aplicação de um questionário que foi direcionado aos estudantes do 6º ano de uma escola municipal da cidade de Presidente Kennedy-ES para que sejam respondidas as perguntas baseando-se em alguns conceitos e percepções sobre a escola como lugar e assim coletar informações necessárias sobre a temática delimitada. O questionário foi composto por perguntas de múltipla escolha, de respostas discursivas curtas e com avaliações em linha linear. Os formulários foram enviados por meio de endereço eletrônico ou por link direto no celular dos estudantes. Quanto à abordagem foi qualitativa não se excluindo alguns dados estatísticos e matemáticos para conhecer a dimensão do que se quer compreender. Visando um embasamento teórico para estruturar a pesquisa, buscou-se principalmente em Milton Santos, Tuan, Moriconi e documentos oficiais da área educacional como a BNCC os conceitos, ideias e termos correlacionados com o assunto. Os resultados foram apresentados e sugerem que a maior parte dos estudantes vê o espaço escolar como um território. Ao final desta pesquisa, foi elaborado em e-book com algumas considerações importantes sobre o estudo.

**Palavras- chave:** Espaço Escolar; Percepção; Categorias de Análise da Geografia.

## ABSTRACT

MARVILA, ROZANA PAZ MARTINS. **The perception of the school space from the experience of 6th grade students of elementary school municipality of Presidente Kennedy-ES.** 2020. Dissertation (Master Degree) – Faculdade Vale do Cricaré College, 2020.

This investigation aims to study the school space by students in the 6th year of elementary school. The school space can be seen from various perspectives and through geographic categories such as territory, region, landscape or place it is possible to analyze how this feeling is constructed. In view of this, the research problem arises: in what way or ways do sixth year students perceive the school space? The general objective of the work, seeking to answer such questioning, aimed to understand how the students of the sixth year of Elementary School Final Years perceive and appropriate the school space. The methodology for carrying out this study used the elements of applied nature with an exploratory objective through the organization and application of a questionnaire that was directed to students of the 6th year of a municipal school in the city of Presidente Kennedy-ES in order to answer the questions based on some concepts and perceptions about the school as a place and thus collect necessary information on the delimited theme. The questionnaire consists of multiple choice questions, short discursive answers and linear evaluations. The forms were sent by email or via a direct link on the students' cell phones. As for the approach, it was qualitative, not excluding some statistical and mathematical data to know the dimension of what one wants to understand. In order to provide a theoretical basis for structuring the research, Milton Santos, Tuan, Moriconi and official documents in the educational field such as BNCC were mainly searched for concepts, ideas and terms related to the subject. The results were presented and suggest that most students see the school space as a territory. At the end of this research, it was prepared in an e-book with some important considerations about the study.

**Keywords:** School Space; Perception; Geography Analysis Categories.

## LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Gráfico 1	Tempo em que os alunos estudam na escola	44
Gráfico 2	Motivos que levaram seus responsáveis escolherem essa escola	45
Gráfico 3	Sentimentos em relação ao ato de ir à escola	45
Gráfico 4	Porcentagem de alunos frequentes na escola em horário extra turno	47
Gráfico 5	Sentimentos em relação ao ato de permanecer na escola	47
Gráfico 6	Sentimentos em relação à percepção de tranquilidade ao permanecer na sala de aula	48
Gráfico 7	Classificação do ambiente escolar segundo os alunos	50
Gráfico 8	Frequência de participação dos responsáveis na escola	51
Gráfico 9	Descrição da escola sob o ponto de vista dos alunos	51
Quadro 1	Autores e temáticas abordadas	16
Quadro 2	Organização de um questionário	41

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBC	Currículo Básico da Escola Estadual do Espírito Santo
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIB	Produto Interno Bruto

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 A GEOGRAFIA E SUAS PARTICULARIDADES</b> .....	15
2.1 O ESPAÇO GEOGRÁFICO.....	16
2.1.1 REGIÃO.....	19
2.1.2 PAISAGEM.....	21
2.1.3 TERRITÓRIO.....	24
2.1.4 LUGAR.....	25
2.2 O LUGAR COMO VÍNCULO DE SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO.....	26
2.3 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ATRAVÉS DO LUGAR.....	27
<b>3 O ESPAÇO ESCOLAR E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO</b> .....	30
3.1 O ENSINO DA GEOGRAFIA: PERCEPÇÃO DE LUGAR E IDENTIDADE.....	31
3.2 A GEOGRAFIA E SUA RELAÇÃO COM O ESPAÇO - BNCC.....	34
3.3 A PERCEPÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR POR ESTUDANTES.....	35
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	38
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	42
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	54
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	56
<b>ANEXOS</b> .....	63
ANEXO 1 – Parecer consubstanciado do CEP.....	63
ANEXO 2- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – responsável legal .....	64
ANEXO 3- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	67
<b>APÊNDICES</b> .....	71
APÊNDICE A- Questionário.....	72
APÊNDICE B- <i>E-book</i> .....	75

## 1 INTRODUÇÃO

No processo tempo-espaço, o ensino aprendizagem ocorreu de variadas formas. Considerando o contexto brasileiro, e mais especificamente, a recente implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, compreende-se que o processo de aprender cada vez mais vem se caracterizando pela autonomia do estudante em adquirir o conhecimento. Assim, o educando consegue compreender e assimilar com a sua realidade o que está sendo ministrado dentro de sala de aula. O diálogo entre várias ferramentas e canais de conhecimento pode ser o caminho para compor esse entendimento para que o próprio aluno se redirecione e construa o pensamento crítico e analítico sobre o assunto proposto (CARBOGIM et al., 2017).

E é esta proposta que deve nortear todas as áreas do conhecimento e por essa razão a Geografia, tema discutido nesta dissertação, deve também ser compreendida a partir de um conhecimento significativo. A Geografia aprimorou suas abordagens e o modo como trata as percepções oriundas do indivíduo. Vieira (2015) descreve que na tentativa de compreender a sociedade e a relação que ela possui com o meio, este será percebido diferentemente por cada indivíduo por uma série de fatores incluindo a experiência de vida.

Refletindo sobre esta forma relevante de apreensão do conhecimento, é necessário compreender a Geografia enquanto uma ciência permeada por um objeto de estudo: o espaço geográfico. Concebe-se assim, que este espaço sempre que observado ou mesmo analisado, é feita uma análise criteriosa. Desse modo, sua compreensão é permeada pelas categorias de análise da Geografia: espaço, lugar, território, região e paisagem. Importa sempre compreender qual perspectiva é percebido o ambiente (SANTOS, 1989).

Além disso, é importante distinguir a Geografia como ciência e a Geografia disciplina escolar. A análise do espaço geográfico, mesmo que empiricamente é algo que existe desde a Pré-História, no qual foi um período da história onde os habitantes da época já faziam um aparato das modificações que a sociedade fazia diante desse local. Com o passar do tempo e indiscutivelmente com as mudanças e transformações dos elementos naturais existentes nesses espaços, é que o homem passou a se interessar pela análise do espaço geográfico e sobre a influência sobre as pessoas (COUTO, 2017).

Diante desse exposto surge o problema de pesquisa: Considerando o espaço geográfico enquanto objeto de estudo da Geografia e ainda, que este espaço é analisado a partir das categorias de análise desta ciência, de que maneira ou maneiras os estudantes do sexto ano percebem o espaço escolar?

Nesta linha de raciocínio, concorda-se com Vieira (2015) que afirma que a Geografia busca a explicação deste sentimento, ou seja, de se reconhecer em um determinado espaço obtendo a sensação de conforto. Isso é possível de ser percebido quando se olha para alguns escritores, poetas e compositores, por exemplo, que valorizam a subjetividade, a percepção da realidade, e, principalmente, da sua visão sobre o lugar em que estão do que as características que são atribuídas por meio da Geografia. Desse modo, o lugar mesmo sendo pequeno, acaba tornando-se grande a depender da visão idealizada de quem o imagina e se faz pertencer a ele.

Essas questões de pertencimento de sentir-se parte de um lugar, sofrem variação de significância que vão desde uma rua onde se vive desde a infância, até mesmo uma cidade ou país considerado como local de nascimento desse indivíduo. Todas essas dimensões são atribuídas de valores e reconhecimentos de pertencimento que se configura com um sentimento de saudosismo. Porém, há também o sentimento de pertencimento do agora, da sensação de fazer parte da construção, do crescimento ou desenvolvimento de um espaço, de ser responsável por algum aspecto desse cenário (GOBBO, 2007).

Na contramão desse sentimento da mesma forma existe a intervenção sobre o seu próprio eu, a sua identidade. Como afirma Santos (2004), o indivíduo pode ser influenciado por um estado, país, pelo mundo ou pelo seu lugar o qual comanda os acontecimentos da vida do sujeito.

Nesse sentido, promove-se com isso uma inquietação ao tentar compreender como o espaço pode influenciar o indivíduo e se a percepção de como esse indivíduo percebe determinado espaço a partir de determinadas categorias da Geografia também impacta nessa relação.

Buscando entender tais percepções, esta investigação teve por objetivo geral compreender, a partir da categoria de análise lugar, de que maneira os estudantes do 6º ano do ensino fundamental percebem e se apropriam do espaço escolar.

A busca por este objetivo se subdividiu em objetivos específicos, a saber: Caracterizar as categorias de análise da Geografia; Elaborar a partir da compreensão destes dois objetivos específicos, um e-book sobre os modos de envolvimento do

aluno no espaço escolar, sobre o porquê pertencer ao espaço e o papel da Geografia nesse contexto.

Com base no percurso metodológico adotado, esta pesquisa configurou-se como exploratória. Sendo de caráter quali-quantitativa, para a coleta de dados utilizou-se um questionário elaborado no Google Forms sendo previamente aprovado pelo Comitê de Ética. O estudo caracterizou-se como uma pesquisa survey onde foram obtidos e coletados dados a partir de um grupo. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do 6º ano do ensino fundamental, o lócus foi uma escola da rede municipal de Presidente Kennedy, localizada no Espírito Santo.

A pesquisa atendeu às expectativas de uma normalidade que atualmente é modificada pela pandemia e com isso, a maneira de se investigar os objetivos traçados também se adequou a essa realidade. Quando se iniciou esta investigação as aulas eram presenciais. Porém, desde março de 2020, muitas mudanças ocorreram. Uma pandemia iniciou-se no continente asiático, disseminando rapidamente por todos os demais continentes. A covid-19 mudou a realidade de todos, incluindo o funcionamento das escolas, as aulas presenciais e todos os processos que englobam esse cenário.

Objetivando-se promover a compreensão da pesquisa, a sua organização foi elaborada da seguinte forma: No primeiro capítulo versou sobre o espaço geográfico e suas categorias no ensino de Geografia. Abordou-se brevemente sobre a Geografia enquanto ciência a qual discorre as categorias de análise como a região, a paisagem, o território, o espaço e o lugar. A articulação para conceituar esses termos foi conivente com diversas fontes e teóricos como Natter (2005), Martins (2016), Farinelli (2000), Britain (2010) e inclusive a de Milton Santos (1985) quando diz que conceituá-los em uma única definição é tarefa árdua, pois cada categoria supracitada possui diversas acepções. São constituídos de diferentes elementos e podem receber outros tantos diferentes, sendo que desse modo se moldam as definições flexíveis que ainda são modificadas historicamente. Todos serão contemplados dentro deste capítulo que dá ênfase ao espaço geográfico e às concepções que tanto a ciência geográfica quanto à literatura lhe fornece.

No segundo capítulo foi tratado sobre o conceito de lugar entendido como um espaço, ou seja, com estabelecimento de vínculos e sentimentos de pertencimento.

Os principais teóricos que contribuíram para este estudo foram Milton Santos (1985), Moriconi (2014), Tuan (2012), Vieira (2013), Nunes (2016), Andrade (1977) e

Guimarães (2016). Neste capítulo foram abordadas as questões sobre a construção da identidade, dos laços afetivos, do sentimento de pertencimento ao local, de sensação de conforto e outras nuances vinculadas à temática foram debatidas. Alinhado a ele está a discussão que adentra melhor na questão da identidade do sujeito através do lugar.

Aqui se vincula novamente à questão enfatizada por Milton Santos (1985) que salienta que o valor do indivíduo dependerá do lugar onde está. É nessa construção da identidade que o capítulo se volta tentando relacionar ambos os termos. Nas subseções, são relatados sobre o espaço da escola e como os alunos o percebem como lugar de construção da sua formação, de relações pessoais e de pertencimento. Nessa etapa também são levantadas as questões sobre a influência do lugar no indivíduo e o sentimento de pertencimento ou aversão ao mesmo. Igualmente, as relações que se estabelecem na escola sejam elas com professores, colegas de turma ou outros colaboradores que de alguma forma representam um papel importante para o estudante.

No terceiro capítulo apresentou-se sobre as reflexões acerca do espaço escolar e sua relação em a construção da identidade, o espaço escolar e sua ligação com o sentimento de pertencimento, o ensino da Geografia como elo mediador da percepção do lugar e de identidade, a importância do ensino desta disciplina, e estudos sobre a percepção do espaço escolar pelos estudantes.

Já no quarto capítulo descreveu-se a metodologia utilizada, a partir de uma abordagem qualitativa da pesquisa, caracterizando uma abordagem exploratória, definindo a caracterização da pesquisa, os participantes, os instrumentos e a coleta de dados e a análise dos dados.

No quinto capítulo foram apresentados os resultados da pesquisa, as implicações esperadas abrangem desde o reconhecimento de diferenciação dos termos e categorias geográficas até o conhecimento sobre de que maneira os alunos reconhecem o seu espaço ou a escola como um lugar dentro do viés sentimental.

Por fim, são elucidadas as considerações finais a respeito de as percepções acerca do estudo. Essas mesmas percepções fomentaram a elaboração do produto final desta dissertação que se volta à preparação de um *e-book* sobre a relevância de que maneira o espaço escolar foi apreendido pelos estudantes. Foi construído a partir das respostas obtidas por meio da aplicação do questionário aplicado aos alunos do 6º ano. A partir disso, a proposta foi elaborada tomando como base os preceitos

pedagógicos e enfatizando elementos que conduzam os estudantes a valorizar a escola como espaço vivenciado e que agrega valor às suas vidas. O *e-book* foi uma elaboração voltada para os docentes contribuindo para seu trabalho cotidiano.

Diante disso, a escola tem um importante papel social na vida dos estudantes onde a mesma pode se posicionar quanto à construção da percepção do lugar, da relação que os estudantes estabelecem com a escola, com os colegas, professores e comunidade em geral tendo em vista que são futuros cidadãos projetados para a sociedade e desse modo precisam ser formados na íntegra com preceitos e valores sólidos. Quando o indivíduo se sente pertencente ao lugar e o considera como de fato parte de sua vida, o mesmo tende a se doar mais para a cidade, o bairro, a comunidade em geral em que está inserido e com isso leva o desenvolvimento de alguma forma a esse local (FREITAS, 2008).

## 2 A GEOGRAFIA E SUAS PARTICULARIDADES

A Geografia é compreendida como uma ciência que foi descoberta por meio da observação do mundo, da vegetação, do solo, das paisagens, da relação que esses itens tinham com as condições naturais de determinado lugar. Muitos historiadores a consideraram como uma ciência do lugar e não do homem, pois antes do homem agir sobre o lugar já existiam todas as coisas e condições (ANDRADE, 1977).

O ensino da Geografia é algo construído a partir do entendimento da formação da sociedade. Sempre está em movimento, transformado de acordo com o que se discute mundialmente e baseado nas concepções históricas. Para melhor compreensão é viável aprofundar-se dentro das classificações que estão ligadas ao espaço geográfico em suas particularidades e significações

A ciência geográfica envolve ainda duas questões que abrangem a Geografia, que é a escolar e a acadêmica. Neste trabalho é considerada a conceituação da parte escolar. Conforme aborda Cavalcanti (2012), esta disciplina como acadêmica é a reunião de conhecimentos estruturados por geógrafos que investigam novos acontecimentos ou os já existentes através da história e da cientificidade que fundamenta a mesma. É uma reunião de requisitos e matrizes epistemológicas construídas em diversas linhas de trabalho tendo como meta o aprimoramento da Geografia acadêmica. Já a Geografia escolar remete-se aos conhecimentos contidos em docentes os quais os ministram aos estudantes fazendo com que a formação ocorra. As bases para fundamentação dessa prática dentro desta área advêm da Geografia acadêmica e de consolidações da própria parte escolar.

Há ainda um ramo da Geografia que esbarra com as questões que serão pesquisadas e aprofundadas nesta dissertação. Trata-se da Geografia humanística.

O foco da Geografia humanística está nas pessoas e em suas condições. Portanto, não se trata primariamente uma ciência da terra, não obstante é um ramo da Geografia, haja vista que reflete sobre os tipos de evidências que interessam a outros ramos da disciplina. Os seguintes tópicos são anotados brevemente da perspectiva humanística: conhecimento geográfico, território e lugar, aglomeração e privacidade, meios de subsistência e economia e religião (MARTINS, 2016). Para caracterizar e respaldar este estudo tomou-se como base a perspectiva de lugar.

A abordagem básica desses tópicos é por meio da experiência, conscientização e conhecimento humanos. A Geografia humanística contribui para a ciência

chamando a atenção para fatos até então além do alcance científico. Difere da Geografia histórica ao enfatizar que as pessoas criam seus próprios mitos históricos. Um geógrafo humanista deve ter treinamento em pensamento sistemático ou filosofia. Seu trabalho serve à sociedade essencialmente elevando seu nível de consciência (MARTINS, 2016).

A continuidade da construção deste capítulo se fundamenta nos autores e categorias abordadas conforme o quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Categorias e autores

Temática	Autor (es)
➤ O espaço geográfico;	SANTOS, Milton (1985).
➤ O lugar como vínculo de sentimento de pertencimento; ➤ A construção da identidade através do lugar	MOROCONI, Lucimara Valdambrini (2014).
➤ O espaço escolar e sua relação com o sentimento de pertencimento;	NUNES, Roseny Gomes (2016).
➤ O ensino da Geografia como elo mediador e fortalecedor da percepção de lugar e identidade;	ANDRADE, Maria Joana Franco (2013).

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Desse modo, o espaço geográfico é articulado por vários pensadores e teóricos.

## 2.1 O ESPAÇO GEOGRÁFICO

A Geografia, enquanto ciência contemporânea obteve grande colaboração de Friedrich Ratzel, alemão conhecido por muitos como pai da Geografia moderna, que viveu de 1844 a 1904. Ratzel é reconhecido como um dos maiores pensadores da

ciência geográfica pela comunidade internacional, mesmo algumas de suas obras terem sofrido errôneas interpretações ao longo de seus estudos (FARINELLI, 2000).

É impossível entender a geopolítica de Ratzel sem colocar a figura de seu autor na perspectiva da geografia burguesa crítica do século XVIII e da primeira metade do século XIX. Desse ponto de vista, Ratzel é o último representante desse movimento burguês nascido na primeira parte do século XVIII na Alemanha, com o nome de "geografia pura" ou "geografia natural", e desenvolvido no século seguinte graças às grandes obras de Karl Ritter e Alexander von Humboldt (FARINELLI, 2000).

O objetivo da geografia crítica burguesa era criar um discurso geográfico, ou seja, um raciocínio capaz de transcender a identificação entre o conhecimento geográfico e a representação cartográfica mantida pelas geografias do estado, em outras palavras, pelos geógrafos estaduais que defendiam o regime aristocrático feudal. Mas, é precisamente essa identificação que os geógrafos burgueses alemães se apropriaram na segunda metade do século XIX depois que a burguesia chegou ao poder através de um compromisso. Apenas Ratzel, herdeiro direto da tradição *Erdkunde* de Ritter e Von Humboldt (FARINELLI, 2000).

Primeiro Ratzel havia estabelecido uma estrutura que colocava os humanos de volta à busca sistemática de uma geografia geral. Agora, de seus contemporâneos imediatos, Kirchoff, Richthofen e Peschel, os dois últimos foram diretos de Ratzel antecessores em Leipzig, havia dado alguma atenção ao "fator humano", como Karl Ritter antes disso. Contudo, os desenvolvimentos do século XIX após Ritter, incluindo as instruções seguidas por Richthofen e Peschel, levaram a um primeiro plano de geografia física como o objeto preferido da análise geográfica (NATTER, 2005).

Dentro desse desenvolvimento disciplinar interno, a inovação de Ratzel deveria ter desenvolvido uma perspectiva de pesquisa sobre o desenvolvimento histórico-geográfico recíproco de humanos e suas colocações sociais, culturais e políticas em relação à superfície da Terra. Como *Mitteilungen*, de Petermann, julgou a situação com as reeditadas em 1899. Segundo, Ratzel demonstrou, também para satisfação de muitos não geógrafos, que toda manifestação da cultura humana, como transporte, o comércio, o estado, as origens e movimentos dos povos, tinham um lado geográfico, que eram representados em palavras e mapas (NATTER, 2005).

Quando se pensa no espaço, geralmente o assimila em termos físicos e de distância. O espaço físico, objetivo e geométrico possui um papel importante como "restrição de capacidade" limitando a longitude que um indivíduo pode percorrer

dentro de um determinado período de tempo, de acordo com a tecnologia de transporte disponível e, assim, afetando o potencial de interação. No entanto, a apropriação do espaço pelos seres humanos significa que o espaço também é profundamente social (BRITAIN, 2010).

O estabelecimento e manipulação desse espaço, o movimento e interação dentro dele e a relação entre atores individuais e as instituições de capital e o estado que governam e moldam as ações no espaço significam que é produzido socialmente. Esse espaço geográfico é extremamente importante, porque destaca como eventos passados e manipulações - construção de estradas, construção de lojas, etc. E as ações supracitadas têm o potencial de desencadear mudanças ou consolidar práticas anteriores ainda mais (BRITAIN, 2010).

Importante reconhecer que o espaço geográfico também pode estar vinculado ao tempo por tratar-se de um amplo conceito. Esse entendimento pode ser tido como algo que se situa no espaço e no tempo. Entretanto, é relevante destacar que este espaço é algo concreto, no qual se situam as coisas. É neste que se encontram dois elementos essenciais: o homem (a sociedade) e a natureza. Pode ser entendido como de um lado os elementos naturais e de outro os lugares resultantes da ação do homem. Dessa maneira, os espaços vão sendo apropriados por comunidades e sociedades a partir de suas culturas, de seus entendimentos em diferentes momentos históricos como afirmam (WIZNIEWSKY et al, 2018).

Assim sendo, as análises do espaço/tempo tomaram uma conotação de ciência social, estruturada no pensamento de Milton Santos, em que o espaço se caracteriza como um conjunto indissociável de sistema de objetos e de ações, dentro de uma perspectiva de produção do espaço, com arranjos de objetos geográficos de ordem natural e social, caracterizando uma sociedade em movimento (MARTINS; RAMIREZ, 2013, p. 12).

Inspirada na concepção de mundo de Christopher Alexander (1964) - o espaço não é algo neutro, ou melhor, é uma estrutura viva que envolve muito mais coisas pequenas do que grandes. Trata-se de uma representação topológica que foi desenvolvida anteriormente para caracterizar essa estrutura viva ou a totalidade do espaço geográfico. Algumas pesquisas apontam que os locais em diferentes níveis de escala como país e cidade podem ser bem previstos pela estrutura de vida subjacente. "A alta previsibilidade demonstra que a estrutura viva e a representação

topológica são eficientes e eficazes para melhor compreender as formas geográficas” (JIANG; REN, 2019, p. 1).

É dentro dessa estrutura viva que o espaço geográfico vai sendo construído através das ações humanas ao longo dos anos. É assim que a humanidade vai deixando sua história em diversos momentos transformando não apenas fisicamente o espaço, mas também socialmente, tecnicamente e economicamente de acordo com os hábitos e cultura dos que ali habitaram (WIZNIEWSKY et al, 2018).

Nesse ínterim é substancial compreender o conceito de região, que será descrito a seguir.

### 2.1.1 REGIÃO

O significado da palavra “região” é oriundo do latim *regio* que faz referência à ideia de unidade política-territorial a qual se dividia o Império Romano. Tem sua raiz também no verbo *regere* que significa governar reforçando ainda mais a característica política do termo (CORRÊA, 2001; GOMES, 2000).

Gomes (2000) afirma que o termo região também deriva da palavra *regione* a qual se utilizava para designar áreas independentes ou não ligadas ao Império. O autor chega a algumas conclusões quando aborda sobre os conceitos de região. Dentre eles está que o conceito de região permitiu que se chegasse ao surgimento de discussões políticas; permitiu que a incorporação da dimensão espacial nos debates sobre política, cultura e economia; e, por fim que o conceito de região é um elemento chave para a Geografia alcançando desse modo um significativo grau de importância.

A região dentro do cenário geográfico também pode se revestir de características de regionalização. Esse conceito é encontrado em alguns livros de Geografia que atribuem à região questões sobre o surgimento de blocos econômicos e outras ramificações relacionadas ao desenvolvimento de uma comunidade conforme afirma (VIEIRA, 2013).

A regionalização pode acontecer de duas maneiras: uma pela produção de particularidades que podem ser observadas discrepâncias ou semelhanças entre as diferentes áreas; a outra pela produção de singularidades onde a natureza caracteriza-se como elemento principal, ou seja, é um item que pode tornar uma região única (CUNHA, 2000).

O conceito de região está diretamente imbricado a diversas correntes de

pensamento geográfico cada uma com sua significância dentro da percepção. Dentre as principais correntes estão o determinismo ambiental que defende as condições naturais que podem abranger o clima, a vegetação e o relevo. Essas características além de configurar o ambiente também vão direcionar as ações das pessoas que vivem ali (GUIMARÃES, 2016). “Sabe-se que o conceito de “região” na Geografia é amplo, perpassando por todas as correntes de pensamento nas quais, em cada uma, ela recebe conotação distinta uma da outra” (CASTANHO; CANDEIRO, 2014, p. 23).

Os domínios que a região está presente são descritos também por Gomes (2000), o articulista salienta que o primeiro é a própria linguagem cotidiana do senso comum onde as características e elementos são a localização e a extensão. Nesse recorte podem ser observados termos como “região mais pobre”, “região montanhosa” e “região da cidade y”, por exemplo. O próximo domínio consiste no sentido administrativo onde a região é considerada como uma unidade administrativa. O terceiro domínio abrange o reconhecimento da região dentro das ciências em geral, pois se associam ideias como a localização de alguns fenômenos em específico.

Para alguns estudiosos a região significa uma categoria analítica da ciência e, portanto, divide-se em três domínios: o conhecimento pelo senso comum; o conhecimento da administração e o conhecimento científico. Cada uma dessas dimensões projetam o significado de região não se afastando do cenário da ciência geográfica. De acordo com Gomes (2000), quando se fala em domínio do senso comum vinculado ao conceito de região percebe-se a concepção de localização, limites com as características específicas que criam a imagem desse lugar.

Cada região, embora contenha traços específicos do lugar como a história, a influência do passado, as relações dos habitantes e sua cultura e a economia precisam interagir com outras localidades para que todos esses aspectos sejam valorizados, sejam reconhecidos como inerentes a ela, em outros termos, depende de outros lugares para se complementar e dialogar com as suas potencialidades. A região pode ser entendida como algo mais amplo, uma vez que se torna aberta e integrada com as demais áreas próximas e distantes (BRITO, 2008).

Na linha tradicional da Geografia, existem dois conceitos de região: a natural que é compreendida como uma parte específica da superfície da Terra e que é dimensionada através de escala territorial; a região geográfica que abrange a paisagem e sua extensão territorial onde se articulam componentes humanos e da natureza. Nessa concepção, o ponto principal é que a natureza apresente alguma

particularidade ou característica que conceba àquela região a singularidade (CAVALCANTI, 1998).

Alguns estudiosos afirmam que esse conceito de região está muito ligado à Geografia tradicional onde se baseiam no determinismo ambiental e tentam compreender a relação existente entre o ambiente e o indivíduo. Buscam entender como a natureza se apresenta, como condiciona as ações e como os homens a exploram (SILVA, 2016).

Já pela perspectiva da Geografia humanística, a região é vista como sendo o objetivo do conhecimento geográfico que se torna um produto da história e da cultura. É um lugar de construção de consciência coletiva onde o espaço vivido é cheio de características culturais marcantes. Dotada de particularidades dinâmicas e em meio a uma percepção global está inserida em um processo de fragmentação articulada (MARTINS, 2007).

Esse é um dos desfechos na Geografia que criam as significações e contextualizações, ou seja, a reflexão global e local. Uma palavra ou termo pode ganhar sentidos diferentes quando analisados através dessas duas maneiras, e assim também ocorre com a região. O conceito de região não está associado à simples localização de uma área, mas à junção de características de uma determinada delimitação, quer dizer, região industrial, região de savanas, região de deserto (MARTINS, 2010).

### 2.1.2 PAISAGEM

Para Metzger (2001, p. 4) a paisagem é “um mosaico heterogêneo formado por unidades interativas, sendo esta heterogeneidade existente para pelo menos um fator, segundo um observador e numa determinada escala de observação”.

Há um conceito subjetivo sobre paisagem que é apresentado por Chiapetti (2009) que afirma que essa paisagem é um resultado de olhares dinâmicos sobre ela. Trata-se da interpretação de um observador, isto é, em qualquer lugar a qualquer tempo esse olhar é carregado de história, de subjetividade, com valores culturais, com o estilo de vida que se tem ou que se apropriou e o ponto de vista de cada um pelas suas vivências pessoais. A paisagem torna-se indissociável da experiência do observador, visto que essa influência na maneira de olhar para o mundo. Associa-se valor às paisagens de acordo com essas experiências.

De acordo com Oliveira e Machado (1998), a paisagem proporciona a possibilidade de abordagem de questões emergentes ao futuro da Geografia. Nessas abordagens estão questões bem amplas que abrangem as pressões ecológicas na organização do espaço, as oriundas do funcionamento das instituições sociais e das tensões e conflitos que alimentam.

No ensino da Geografia através da abordagem com as paisagens e os espaços geográficos é substancial considerar que essas vertentes não podem ser tratadas isoladamente, mas sim com um diálogo entre a realidade dos alunos, uma associação ao tempo e suas relações interligadas ao espaço. Com isso, a construção de um conhecimento contextualizado e globalizado de acordo com o que vai se concretizando torna-se mais eficaz e duradouro (BRASIL, 1998).

Sauer (1998) afirma que não se pode construir uma ideia de paisagem sem associá-la às relações com o tempo e com o espaço. A paisagem é compreendida como um processo constante de desenvolvimento que se dissolve e/ou substitui. E esse resultado pode partir da ação direta do homem sobre a paisagem.

Por isso, as práticas elaboradas para inserir esse assunto em aulas para o 6º ano do ensino fundamental devem ser norteadas de conteúdos histórico-sociais para que se perceba intrinsecamente a mensagem que deve ser absorvida.

Oliveira (2016) diz que o conceito de paisagem geográfica tem sido muito abordado nos últimos dez anos, pelo fato de que esse termo é de extrema importância para a Geografia. A categoria possui um caráter específico para a área diferente do utilizado pelo senso comum ou por outras áreas de conhecimento.

Muitas vezes, os indivíduos não compreendem e nem conhecem o que está perto de sua convivência, quer dizer, sua rua, sua cidade, o entorno do seu bairro e assim por diante. Esses elementos são de suma importância para que a valorização do espaço geográfico ocorra e a preservação das paisagens também. Seria ideal que houvesse uma conscientização coletiva no sentido de que cuidar do seu espaço. Entender de que forma essas paisagens estão expostas em determinado local e por qual razão estão desgastadas ou não, como fazer para modificar alguma realidade que não está adequada é a primeira postura que se deve adquirir para a ação posterior (MAXIMIANO, 2004).

Dentro da análise e estudo da paisagem existem vários critérios e linhas de pensamentos. Dentre eles estão a função, a estrutura, o processo e a forma para que sirvam de mediação para apreciar os aspectos da paisagem (PEREIRA; COSTA,

2016).

E por qual razão inserir o espaço geográfico ao estudo das paisagens? As respostas são muito simples: a dinâmica que envolve o espaço geográfico está afetando diretamente ou indiretamente a paisagem.

O estudo da paisagem requer um olhar crítico e consciente de que essa vertente nem sempre está associada às coisas naturais. Existem as paisagens naturais e culturais, sendo a primeira àquela que ainda está intocável, preservada sem a ação do homem. Em contrapartida, a segunda existe uma intervenção humana que modifica e constrói muitos detalhes. É possível fazer com que os alunos comparem as duas paisagens com o intuito de reconhecer cada característica e diferenciá-las de acordo com os critérios adotados (MAXIMIANO, 2004).

A mudança nas paisagens é algo inevitável em quaisquer espaços geográficos. Para alguns estudiosos a paisagem é aquilo que o indivíduo vê e depende do olhar que se tem por ela. De acordo com a modificação que o homem faz a sua volta, a paisagem se modifica para melhor ou para pior. A relação entre o homem e a natureza é revestida de necessidades de produção na maior parte dos casos (LIMA et al., 2017).

Porém, é primordial instruir para que o avanço do homem nas paisagens não ocorra de forma desordenada e sem critérios. O relacionamento do homem com a natureza deve se manter harmônico e, muitas vezes, isso não é possível de se ver.

A paisagem local e o espaço vivido devem ser abordados proporcionando com que as crianças percebam que é preciso estabelecer uma relação com o mundo e com os seres humanos. Para que se construa o pensamento crítico geográfico, é substancial que se desenvolva a consciência crítica através de conhecimento de conceitos geográficos para compreender elementos que fazem parte da organização do espaço (SILVA; SILVA, 2012).

O conceito de paisagem não é exclusivo da disciplina de Geografia, todavia este possui grande importância para o ensino da mesma aos indivíduos nesse contexto. O ensino de Geografia contribui sobremaneira com a escrita e leitura de forma crítica pelos estudantes fazendo com que percebam que como agentes transformadores da sociedade e do espaço geográfico precisam ter como base os conhecimentos básicos para fazê-lo de maneira consciente. Para isso, é preciso continuar a análise das categorias como o território, por exemplo.

### 2.1.3 TERRITÓRIO

O conceito de território pode ser encontrado dentro de várias ciências e estudos. Geralmente significa algo relacionado ao poder que alguém ou algum órgão exerce sobre determinado espaço. Está vinculado à posse desse espaço. Exemplo disso pode ser visto nas fronteiras, no espaço entre os estados, nas propriedades rurais, nos lotes urbanos dentre outros. Pode-se dizer que o território é construído a partir das relações de poder social exercida dentro da sociedade (GUIMARÃES, 2016).

O conceito de território dentro da Geografia expande a sua denominação para as áreas urbanas e rurais fazendo algumas distinções sobre essas características locais específicas. Por outro lado, tal conceito também ganha novas nuances de acordo com sua contextualização e este pode se direcionar para o lado das questões territoriais propriamente ditas como, por exemplo, as fronteiras, as demarcações de propriedades, domínios ou gestão de determinadas áreas, campo de forças bem como as relações de poder (SPOSITO; SAQUET, 2016).

Nessa perspectiva, o território proporciona aos grupos humanos uma fundamentação e estabilidade que os mesmos não conseguem alcançar. O território também pode propiciar componentes essenciais de construção da identidade, pois nele são encontrados monumentos, histórias e força da influência na vida coletiva e individual (CLAVAL, 2010).

Conceituar território deve levar em conta à maneira como as pessoas se organizam diante dessas localidades. Esforça-se também em entender como ocorre a apropriação das áreas, dos espaços, dos ambientes pelos homens para que ali se produzam serviços em geral. Além disso, é dentro dos territórios que também pode haver as relações entre as pessoas sendo elas dentro das negociações ou em outros patamares. O território pode ser definido como um espaço delimitado e/ou demarcado. Foi produzido pela sociedade e exerce um papel geográfico e social (GONDIM; MONKEN, 2017).

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Geografia no ensino fundamental, o território demonstra a realidade de um espaço que foi construído em um momento histórico específico. Desse modo, é considerada a maneira como as pessoas vivem ou viviam nesse espaço, além das relações que

ocorriam entre os indivíduos e a natureza. São considerados também os processos naturais que interferiram na formação e transformação das paisagens (BRASIL, 1998).

Diante do exposto até aqui, é essencial adentrar a seguir acerca de o conceito de lugar.

#### 2.1.4 LUGAR

O conceito de lugar de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) é apresentado como resultado da interação entre os indivíduos e a natureza. No entanto, após novas interpretações o lugar passou a incorporar as simbologias que constroem junto à materialidade dos lugares e suas articulações.

O senso de lugar promove uma maneira de identificar e responder aos vínculos emocionais e espirituais que as pessoas formam com determinados espaços. O significado de lugar na perspectiva de pertencimento está ligado aos vínculos emocionais que as pessoas formam com lugares ao longo do tempo e com familiaridade com esses locais; os fortes valores, significados e símbolos difíceis de identificar ou saber (e difícil de quantificar), especialmente se alguém é um "estranho" ou não está familiarizado com o local; o conjunto de significados de lugares que são a construção ativa, contínua e reconstruída dentro do indivíduo com culturas compartilhadas e práticas; e a consciência do contexto cultural, histórico e espacial dentro quais significados, valores e interações sociais são formados (WILLIAMS; STEWART, 1998).

O lugar é algo funcional do todo, considerando que é nele que ocorrem os fatos, os momentos, as histórias, surgem os vínculos afetivos. A construção longeva com o lugar advém da história construída no mesmo. Quando o sujeito tem a perspectiva de permanecer no lugar ou medo de ir embora essa relação é positiva, ou seja, há algo mais forte que estabelece um elo entre o indivíduo e esse lugar. Caso contrário, o lugar também pode oferecer más lembranças, sofrimento e falta de progresso para os outros, e conseqüentemente estabelecendo assim um vínculo negativo de separação e aversão ao mesmo (TEIXEIRA, 2019).

O conceito de lugar é autoproduzido pelo sujeito, haja vista que parte dele a percepção positiva ou não sobre ele. De sua relação subjetiva com o espaço, melhor dizendo, se o indivíduo desenvolve aspectos afetivos com o lugar, certamente criará afeição com este. Antes do estabelecimento dessa relação, o lugar é apenas um

espaço. O lugar ganha significância ou não na ligação estabelecida entre o sujeito. O espaço, desse modo, torna-se algo positivo, proporcionando sentimentos agradáveis caracterizando o fenômeno chamado topofilia (TEIXEIRA, 2019).

Topofilia e sua topofobia oposta (medo do lugar) realça o significado de emoções na compreensão de respostas ao lugar, isto é, um aparato positivo ou negativo. A topofilia deriva a partir dos elementos que compõem o senso local de lugar, incluindo a paisagem física de rios, campo e as áreas costeiras, bem como a paisagem cultural dos parques e do ambiente construído (TEIXEIRA, 2019).

A seguir a definição de lugar como local de sentimento e pertencimento dos indivíduos.

## 2.2 O LUGAR COMO VÍNCULO DE SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

Iniciando o estudo relativo ao lugar sobre uma nova ótica é importante ressaltar as palavras de Tuan (2012), o articulista avulta que é possível a existência de um elo afetivo entre o lugar ou ambiente físico e a pessoa, caracterizado por topofilia.

Falando sobre lugar, pode-se dizer que o seu sentido é uma dimensão em que é formada pelas pessoas e o relacionamento com ambientes físicos, atividades individuais, em grupo e significados diversos. "Anexo de local", "Identidade de local" e "Sentido de local" são alguns conceitos que podem descrever o relacionamento das pessoas com um lugar. O conceito de senso de lugar é usado em estudos como um vínculo humano-lugar, apego e significado desse local para o indivíduo definindo como uma impressão abrangente de como as pessoas se sentem em relação aos lugares, atribuindo conceitos e valores a ele (NAJAFI; SHARIFF, 2011).

O sentimento de pertencimento surge quando uma pessoa se sente pertencente a um lugar, identifica-se com o mesmo, sente que faz parte daquilo, que interage com o lugar, que faz algo por aquilo, pois o lugar faz parte de sua história (MORICONI, 2014).

Reconhecer as influências tradicionais nos vínculos das pessoas com os lugares é compreender os resultados das ações que esses indivíduos alcançam. É relevante ainda compreender a visão conservadora de ver o apego/ pertencimento à pátria como universal e incondicionado bem como em outras dimensões como o estado, a cidade, o bairro, a comunidade a qual pertence e até mesmo a casa, a escola dentre outros. Algumas descobertas também mostram que indivíduos que migram de

um lugar para o outro tendem a ter um desejo maior de se integrar à cidade anfitriã e são mais propensos a serem aceitos pelo novo ambiente socioespacial. Estudos recentes afirmam que a ideia de que a mobilidade geográfica não prejudica o vínculo/pertença com base no local, mas tende a atenuar sua intensidade. O anexo/pertencimento não é necessariamente limitado a um único local; contudo o vínculo/pertencimento atribuído ao nascimento ainda tem uma vantagem quando adquirido pela residência (DU, 2017).

As relações das pessoas com os lugares são frequentemente saturadas de emoções. Para lugares, é possível ter sentimentos e vínculos semelhantes aos estabelecidos entre as pessoas e igualmente ambivalentes. A percepção que se tem dos lugares desempenha um papel importante na produção de emoções e, nesse sentido, o lar provoca aqueles que nele residem, principalmente nas donas de casa emoções negativas e positivas conforme afirma González (2005). Pode ser permitido estabelecer uma série de metáforas e antinomias do lar que o transformam em fonte de satisfação e insatisfação. Entendida dessa maneira, o lar não é um cenário natural e desejável para os indivíduos, nem o local que fundamenta sua alienação, mas também uma fortaleza, prisão, um lugar de conflito e de segurança. Pode estar associada à construção da identidade como será visto a seguir.

### 2.3 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ATRAVÉS DO LUGAR

Ao iniciar o estudo sobre a construção da identidade é preciso reconhecer alguns direcionamentos e dimensões para compreender tal termo. Para conceituar identidade é necessário também associá-la ao sujeito, ao indivíduo, dado que sem ela não seria possível haver a referida imagem. Diante dos avanços da sociedade surgiram vários discursos sobre a definição de identidade o que levou Hall (2012) a dividi-la em três concepções: sujeito iluminista; sujeito sociológico e sujeito pós-moderno.

Outros estudiosos acreditam que a construção da identidade possui duas importantes facetas, em primeiro está o lugar, a interioridade moderna; em segundo a afirmação da vida cotidiana (TAYLOR, 2005).

Além disso, a construção da identidade também pode ser influenciada pelas transformações que ocorrem no mundo fazendo com que alguns questionamentos surjam, como por exemplo, quem somos nós, quem sou eu diante desse universo de

transformações? A identidade possui um lugar privilegiado diante da psicologia social brasileira contemporânea. A construção identitária é oriunda das metamorfoses humanas que ocorrem durante o percurso do indivíduo em sociedade (PEDRO, 2005).

A globalização e os processos associados à mudança global, questões históricas, mudança social e movimentos políticos podem estar diretamente ligados à construção da identidade. A identidade é marcada através de símbolos; a título de exemplo, os próprios cigarros fumados de cada lado. Existe uma associação entre a identidade da pessoa e as coisas que uma pessoa usa. A identidade geralmente parece envolver afirmações essencialistas sobre pertencimento, é vista como fixa e imutável (WATSON; BARNES; BUNNING, 2018).

Algumas diferenças são marcadas, porém no processo algumas podem ser obscurecidas; citando caso análogo, a afirmação da identidade nacional pode omitir diferenças de classe e gênero. Identidades não são unificadas. Pode haver contradições dentro delas que precisam ser negociadas. As mudanças não estão ocorrendo apenas nas escalas global e nacional e na arena política. A formação da identidade também ocorre nos níveis “local” e pessoal (WATSON; BARNES; BUNNING, 2018).

As fronteiras existentes nos territórios dão vazão à diversidade de culturas e saberes por todo o mundo. A articulação das relações dinâmicas e étnicas esbarra-se pelas fronteiras e direciona-se para algo muito além dessas divisas, caracterizando o lugar e a identidade. A troca de história, memórias, conhecimentos e cultura que ocorre entre os povos é um dos fatores que auxiliam nessa construção (FONSECA, 2019).

Nessa era de migração e a tendência de crescente integração social, política e cultural em todo o mundo, é questionável se o conceito de casa em seu significado tradicional ainda se aplica ou precisa ser redefinido. Muitos cientistas sociais concordam que o indivíduo móvel do século XXI se desenraizou e, portanto, desorientou-se ou que a ideia de lar perdeu seu significado. Como o lar ainda está intimamente ligado à identidade de alguém, as discussões atuais sobre a construção da identidade também devem ser incorporadas nos processos analíticos de fazer o lar. Entender esta configuração, leva em consideração analiticamente às teorias sobre identidades plurais e hibridação cultural. Essas novas dimensões das construções multilocais e espaciais de lugar correspondem melhor aos requisitos do século XXI e aos mundos da vida dos indivíduos móveis e suas identidades (ARNOLD, 2016).

Consubstanciando com os estudos de Vaz e André (2016), considerando que na contemporaneidade o indivíduo pós-moderno passou a ter a identidade como uma celebração móvel onde é transformada cotidianamente pelos sistemas culturais que o representa. A identidade é representada e definida historicamente e não de forma biológica.

Esse pensamento dialoga também com os estudos de Hall (2012), haja vista que o sujeito pós-moderno é perpassado por diferentes estímulos, o que invariavelmente influencia o modo de conceber a vida. Para o autor, a sociedade hodierna é fragmentada, pois o homem vem absorvendo diferentes culturas. Essa dinâmica está imbricada ao processo de imigração, revolução tecnológica, as cobranças externas dentre outros aspectos.

Convergindo com as obras de Bauman (1999), o autor traz o conceito de “modernidade líquida”, isto é, uma sociedade segmentada, caracterizada pela heterogeneidade cultural e estrutural.

A identidade é construída ao longo da vida sendo passível de mudanças de acordo com as experiências vividas. No entanto, esse fato não descaracteriza uma pessoa, apenas vai moldando a sua identidade (MORICONI, 2014).

Aliado a esse pensamento é que a escola também pode ser um lugar que influencia na construção da identidade do estudante.

### 3 O ESPAÇO ESCOLAR E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

De acordo com o que já foi descrito, o sentimento e significação de um espaço dependem da relação estabelecida. Isso porque a influência é mútua, pois ao mesmo tempo em que o espaço vivenciado impacta no desenvolvimento de afeto ou repulsa, vai se construindo novas identidades para o espaço, à medida que este também é afetado pela ação das pessoas. Significa dizer que se houver uma relação de afeto e significação e pertencimento, esse indivíduo poderá identificar-se com o espaço vivenciado, caso contrário pode ocorrer de buscar ou afastar-se daquele espaço ou mesmo interferir de maneira prejudicial (TEIXEIRA, 2019).

Para compreender o ambiente é necessário também compreender o histórico de vida do estudante, as características do bairro onde mora, seus vínculos afetivos, o que vivenciou no seu tempo de moradia nesse espaço, qual a sua função e influência na interferência desse espaço. À proporção que o estudante vivencia o espaço escolar ele pode compreendê-lo enquanto lugar. Desse modo, o discente será capaz de identificar-se e posicionar-se no cenário no qual vive (NUNES, 2016).

É possível dizer que quando o espaço não atende às demandas de um indivíduo, este estabelece um conceito de lugar que não lhe agrada. A complexidade do espaço começa a caracterizar-se pela interação entre as pessoas e os objetos contidos nesse espaço. Essa interação também pode estar ligada aos aspectos sociais dando ao espaço características de um lugar bom ou ruim para quem vive nele (MOTTA, 2003).

Por isso que muito se atribui à pobreza, à ausência de estrutura de saneamento e condições mínimas de sobrevivência a um espaço pouco propício para ser um lugar agradável para viver. E assim, as pessoas também podem ou não atribuir o mesmo valor. Isso pode também acontecer como alguns moradores de favelas. Muitas dessas pessoas almejam sair desses lugares por não terem o sentimento de pertencimento, devido às precárias condições de segurança e de outros problemas. Já outras nasceram, cresceram e vivenciaram muitos momentos da vida nessas locais, onde para eles é o lugar onde querem ficar. Nem sempre essa relação é conflituosa e depende muito do que o lugar significa e desperta nessas pessoas (MOTTA, 2003).

A situação anterior exposta serve para ilustrar o que pode acontecer com o espaço escolar, compreendendo este espaço em um determinado ambiente. Assim,

entender a identidade escolar é buscar a compreensão de várias questões: Onde a escola está localizada? Como se organiza? De que forma os estudantes desse espaço são reconhecidos? Como as práxis pedagógicas são estruturadas (atendem à realidade do grupo? Contextualizam com o que os alunos precisam e onde eles vivem?). É baseado no desenvolvimento de um sentimento que o espaço geográfico pode proporcionar ao aluno que se tenta compreender de que forma a escola também desencadeia isso no aluno.

Porém, o que se pode constatar é que quando o ambiente é bem cuidado, possui recursos e oportunidades, sendo agradável e harmonioso, ele desperta bons sentimentos quanto ao pertencimento a esse lugar. Em se tratando de escolas ou ambientes institucionais, muitas vezes, os educandos podem encontrar nesses espaços oportunidades para desenvolver algum tipo de habilidade, esporte etc. Cada escola possui uma identidade própria e isso pode estar associado à cultura da cidade, do estado e da localidade onde está inserida (FERNANDES, 2017).

As condições que o ambiente oferece podem favorecer e estimular algumas mudanças de atitudes dos alunos quanto à percepção da escola como um lugar. Um exemplo, é uma escola precária onde não há uma visualização boa, com paredes mal pintadas, necessitando de reforma, com mobiliário velho. Essas condições podem ser favoráveis no desenvolvimento de trabalhos solidários, de mutirão para organizar, fazer alguns grafites, por exemplo, reinventar um novo espaço que seja mais agradável e adequado à promoção da aprendizagem (TEIXERA, 2019).

### 3.1 O ENSINO DA GEOGRAFIA: PERCEPÇÃO DE LUGAR E IDENTIDADE

O ensino da Geografia remete a vários conceitos e entendimentos que perpassam a ideia de disciplina que estuda solos e climas. A dimensão desta dentro da educação incita valores sobre a cidadania, o pertencimento, as situações sociais, valorizar o pluralismo e a diversidade dentre outros conceitos. “A Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações” (BRASIL, 1998, p. 26). A Geografia também passou por diferentes modificações onde a moldaram de acordo com os novos elementos.

Compreende-se que para a formação integral de um estudante consciente sobre as relações socioespaciais da sua realidade, o ensino desta disciplina deve estar à frente do quadro conceitual de intervenções e estudos críticos dessa matéria a qual propicia a análise dos conflitos e todas as suas contradições em um determinado espaço (ANDRADE, 2013).

Assim, é necessário que a escola dentro da sua função social aprimore as abordagens em relação às transformações da paisagem no entorno da cidade ou local no qual vivem os estudantes. “A Geografia que hoje se ensina nas escolas, deriva do corpo técnico-prático da ciência geográfica, se produz com marcas de sua historicidade e se projeta com desejos de um tempo presente que se quer melhor no futuro”, conforme dispõe o Currículo Básico da Escola Estadual do Espírito Santo – CBC (2009, p. 83).

Primeiramente é importante reconhecer as finalidades do ensino da Geografia para o 6º ano, a saber:

Propiciar conhecimento sobre processos, fenômenos e fatos de origem físico-química e social que, em sua complexidade espaço temporal e nas relações que travam entre si, organizam o espaço geográfico. Fornecer subsídios para a compreensão do espaço geográfico como produção social e histórica, decorrente de ações e de responsabilidades individuais e coletivas junto à natureza e à sociedade. Promover o conhecimento geográfico integrado às práticas sociais cotidianas de enfrentamento a processos de silenciamento, invisibilidade ou exclusão social, política, econômica ou cultural de parcelas da população por diferenças de quaisquer ordens. Apresentar categorias geográficas que atuem como base na análise espaço geográfica. Estimular raciocínios e procedimentos geográficos na leitura crítica do mundo e na ação cidadã no espaço geográfico. Promover investigações e propor intervenções no espaço geográfico, considerando o cuidado com a finitude do sistema Terra e as possibilidades de sustentabilidade no uso de seus recursos. Favorecer a compreensão sobre relações espaço temporais e escalas geográficas local global-local nas produções e vivências das sociedades. Desenvolver leitura e representações espaciais por meio de instrumentos e técnicas da cartografia e de outras linguagens. Criar condições para práticas sociais no espaço geográfico local e global que valorizem ações de convivência solidária, aceitação de diferenças entre pessoas e culturas, em atitudes de promoção da paz com uso do conhecimento geográfico. Estimular atitudes de preservação ou de conservação que potencializem a valorização do patrimônio geofísico e cultural, local e global (CBC, 2009, p. 87).

Observando a citação anterior, percebe-se que são múltiplas as abordagens que a Geografia possibilita aos professores a trabalharem em uma perspectiva ampla e completa.

O ensino da Geografia pode enfatizar as categorias como o lugar, o território, a paisagem dentre outras, que nele estão inseridas oferecendo maior significado.

Significa dizer que ao abordar o lugar e a identidade, ambos enlaçados no vínculo que os une, esta pode ser um caminho para os discentes perceberem esses dois elementos. O elo que a Geografia enquanto disciplina pode estabelecer é o fortalecimento de reconhecer um lugar como espaço afetivo, construtivo que agregue valor ao indivíduo, e que de alguma forma seja um dos fatores da formação da identidade. “A Geografia como matéria de ensino, tem a função de habilitar o aluno a compreender o conjunto de relações que são, concomitantemente, produtos e produtores do espaço por eles vivenciado” (SANTOS, 2010, p. 13).

Trabalhar o conceito de lugar dentro do ensino da Geografia é importante por tratar-se de uma abordagem sobre algo de referência para o estudante. Desse modo, a disciplina precisa alcançar esse objetivo através da atividade ministrada pelo professor.

A relação entre pessoas e lugares é caracterizada por dimensões afetivas e cognitivas, definidas, respectivamente, como apego e identificação de lugares. Nesse cenário que o ensino da Geografia deve direcionar seus esforços para complementar a formação integral alcançando as várias dimensões dos estudantes (TEIXEIRA, 2019).

Trazendo o ensino da Geografia para o ensino fundamental, é importante considerar que é uma oportunidade para os alunos compreenderem melhor o mundo ao seu redor e isso inclui as diversas dimensões macro e micro (BRASIL, 2018).

A educação geográfica também pode proporcionar o conceito de identidade que é demonstrado de diversas maneiras desde a compreensão perceptiva da paisagem até a vivência dos indivíduos na sua coletividade. Compreender o mundo ao redor também é entender como se formam as relações com os lugares vividos, com os costumes e hábitos que podem ser resgatados da memória social e no reconhecimento das diferenças que circundam os indivíduos (BRASIL, 2018).

Para que os estudantes consigam fazer a leitura e diferenciação dos vários espaços onde vivem, é necessário que o ensino da Geografia os auxiliem nesse impasse. As várias formas podem ser desenvolvidas estimulando o raciocínio geográfico. Tomando como ponto principal de aproximação um conhecimento sólido baseado na sua própria vivência (ARAUJO, 2019).

A BNCC aponta os princípios do raciocínio geográfico que incluem a analogia, a conexão, a diferenciação, a distribuição, a extensão, a localização e a ordem. Este último é considerado pelo documento como sendo o princípio mais complexo, pois

envolve a maneira que o espaço está estruturado baseando-se nos moldes da sociedade (BRASIL, 2018).

O ensino da Geografia estabelece a conexão quando existem metodologias próprias que fazem com que a percepção seja facilitada. Para que se reconheça o lugar e, conseqüentemente, a identidade é necessário que se compreenda que o espaço deve ser do cotidiano onde o aluno por meio da interação desenvolverá um raciocínio crítico ou não sobre o mesmo. Ao centrar o estudo dentro de uma determinada escala, no caso desta dissertação, na escola é possível estabelecer quais seriam os elementos necessários para a compreensão significativa do lugar. A contextualização torna-se mais fácil quando o ensino da disciplina conecta o lugar com as relações que alcançam os alunos. Diante desse objetivo alcançado, pode-se dizer que a Geografia oferece ao estudante a capacidade da construção do conhecimento (SILVA, 2019).

### 3.2 A GEOGRAFIA E SUA RELAÇÃO COM O ESPAÇO - BNCC

Estudar Geografia é compreender o mundo que se vive, pois essa disciplina aborda várias concepções humanas que representam as ações desses indivíduos em suas sociedades em vários pontos do mundo. A educação geográfica colabora para a construção da identidade que é expressa de diferentes maneiras; na percepção da paisagem que pode ser transformada devido à ação do homem; na percepção das relações existentes entre os lugares vividos e que na verdade o homem é um sujeito histórico e distinto uns dos outros (BRASIL, 2018).

Desse modo, o raciocínio geográfico é apresentado pela BNCC de diversas formas e envolve a analogia, a conexão, a diferenciação, a distribuição, a extensão, a localização e a ordem. O estudante quando se apropria desses princípios é capaz de adquirir o pensamento espacial e ser capaz de interpretar o mundo que se encontra em transformação contínua (BRASIL, 2018).

O conceito de espaço talvez seja o mais amplo dentro da Geografia tendo em vista que outros conhecimentos precisam de apropriação para então compreender este primeiro. O conceito de tempo e espaço está ligado à Geografia onde são construções sociais e que não podem ser ignorados (BRASIL, 2018).

O espaço geográfico surge da concretização das relações sociais e de poder realizadas pelos indivíduos, sendo o principal objeto de estudo da Geografia considerado como categoria permanente desta área (OLIVEIRA et al., 2019).

Da mesma concepção se apropria Milton Santos (2004) quando afirma que o espaço geográfico é uma categoria universal preenchida pelas relações permanentes que ocorrem entre os elementos lógicos. Portanto, esse espaço não seria produto de coisas que pertençam a um único lugar em um determinado tempo, e sim, de elementos que transcendem o tempo.

A ligação entre o conceito de espaço à Geografia parece ser automática, mas nem sempre foi fácil essa assimilação. Durante muito tempo foi visto pelas múltiplas concepções quanto à apresentação do conteúdo e à apreensão da realidade socioespacial. As várias maneiras de refletir sobre espaço foram influenciadas pelo fato de as mudanças constantes que ocorrem no mundo, na natureza e na sociedade (SANTOS, 2010).

Para a compreensão atual de como a Geografia se relaciona com o espaço e como a mesma transmitirá esses conceitos aos estudantes, a BNCC divide em unidades temáticas que facilitam a compreensão e o trabalho. Dentre as unidades estão “o sujeito e seu lugar no mundo”, “conexões e escalas”, “o mundo do trabalho”, “as formas de representação e pensamento espacial”, “natureza, ambientes e qualidade de vida” e, por fim “exercício da cidadania” (BRASIL, 2018).

Para o ensino da Geografia especificamente no 6º ano, a BNCC (2018) afirma que a proposta é de retomar a identidade sociocultural desses estudantes. Significa trabalhar o reconhecimento dos lugares de vivência, a utilização dos espaços de maneiras diferentes, o desenvolvimento dos conceitos de estruturação do meio físico natural. Esses e outros pensamentos tornam-se responsáveis pelas transformações e construção do espaço geográfico. Dentre os objetos de conhecimento para essas turmas está a identidade sociocultural e as relações entre os componentes físico-naturais.

Dentre dessas relações é que pode ocorrer a percepção de lugar ou de outras categorias que assimilarem ao espaço escolar.

### 3.3 A PERCEPÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR POR ESTUDANTES

A discussão sobre a percepção do espaço escolar pelos estudantes vem fazendo parte de alguns estudos da área. Diante disso, é importante citar algumas dessas pesquisas para ilustrar melhor onde se deseja chegar com este estudo.

O primeiro dos estudos aqui citado foi feito por Ferreira (2014) que além de escritor, é professor da rede estadual do estado do Paraná. O seu trabalho visou compreender de que maneira o estudante aprende a se posicionar e atuar melhor no espaço ou lugar onde vive. As estratégias de trabalho envolveram grupos focais para discussão sobre categorias como a paisagem, o lugar, o território e o espaço, e, por fim, o desenvolvimento de um trabalho com a utilização da fotografia para caracterizar a percepção do lugar. Os resultados do trabalho indicaram que os estudantes passaram a conhecer melhor o seu bairro através das ações desenvolvidas com o estudo. Desse modo, entendeu-se que o grupo que participou da pesquisa não conhecia a fundo o lugar onde moram (FERREIRA, 2014).

No estudo realizado por Oliveira et al. (2014) também foi pesquisada a percepção que as crianças tinham sobre o espaço escolar. Os resultados desse estudo apontaram que as crianças percebem o espaço escolar como um local físico atribuindo à sala de aula, refeitório, pátio e outras instalações como elementos que gostam mais ou menos na sua vivência diária.

No campo da percepção do espaço escolar através do sentido construído está o estudo de Marques e Castanho (2011) que tiveram como objetivo investigar o sentido construído por alunos da rede pública do ensino fundamental II às diferentes escolas por eles frequentadas. Os resultados apurados constataram que a escola é percebida pelos estudantes como necessária e construída para o aluno aprender, promover-se, conseguir emprego e ser alguém na vida. Muitos dos relatos averiguados nos métodos da pesquisa indicam menções sobre “a escola é algo que salvará o estudante” e “uma luz no fim do túnel”. Importante dizer que nessa pesquisa foi elucidada a condição desses estudantes que são marcados pela pobreza e violência no lugar onde moram.

A pesquisa desenvolvida por Mansano (2006) com um grupo de estudantes do ensino fundamental na cidade de Maringá reuniu indícios sobre o que esses alunos entendiam ou enxergavam como topofílico e topofóbico em seu bairro, rua e na escola. Os trabalhos foram feitos através de fotografias por vários espaços e lugares para depois analisar sobre qual sentimento esse estudante tinha a respeito daquele

resultado. O que se constatou é que sobre as atitudes de descuido como bairro e rua, por exemplo, os estudantes mantinham a topofobia.

Quanto à escola fotografaram vários locais como pátio onde convivem com outros colegas, o entorno, as paisagens que compõem a escola e outros aspectos ligados a essa percepção. Alguns locais dentro da escola foram considerados ruins pelos estudantes que expressaram isso por meio das fotos tiradas também, como por exemplo, o fundo da escola, os banheiros, algumas áreas sem reforma e, portanto, sem condição de convivência. Os resultados apontaram que os alunos veem a escola como um lugar importante para a socialização, para a interação e para a concretização de amizades. Foram constatados mais sentimentos de topofilia do que de topofobia (MANSANO, 2006).

#### 4 PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico foi composto de várias etapas. Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico sobre os conceitos e definições dos termos e significados do tema central. A seguir, caracterizou-se o campo da pesquisa incluindo os participantes e o instrumento de coleta de dados. Ainda nessa etapa o projeto de pesquisa foi postado na Plataforma Brasil. Posteriormente, elaborou-se o questionário que foi previamente apresentado ao Comitê de Ética e devidamente aprovado para ser aplicado aos participantes.

Além do questionário, o trabalho também foi apresentado e devidamente aprovado pelo comitê acima após aprovação, houve o envio do questionário aos estudantes e o recebimento das respostas que antecederam a tabulação dos dados. Na continuidade foram elaborados os resultados e discussões que se articularam as ideias dos autores apresentados na teoria e as respostas obtidas com o questionário. Finalizando, foram descritas algumas considerações sobre a pesquisa a qual fomentou a elaboração do *e-book*.

Esta pesquisa tem a natureza exploratória na tentativa de compreender o fenômeno e gerar conhecimento útil para ser aplicado em situações em que demandem dessa compreensão. Este tipo de pesquisa visou ao aprofundamento de um novo conhecimento sobrepondo o conhecimento já consolidado. Desse modo, compreender sobre como os alunos enxergam o espaço da escola pode revelar um aprimoramento sobre o saber construído e disseminado pela Geografia (GIL, 2008)

Configurando-se como qualitativa, uma vez que se intencionou reconhecer quais sentimentos os alunos possuem em relação à escola, o espaço que frequentam todos os dias e como esse local impacta na sua vivência diária. Portanto, foi um caminho interpretativo para compreender como o estudante percebe o espaço da escola, a significação que o mesmo exerce na sua vida de um modo geral através das respostas ao questionário eletrônico enviado a cada um. Mesmo sendo extraídos alguns dados que indicaram um perfil quantitativo, como por exemplo, quantos estudantes percebem a escola como um lugar, não foi o foco principal, a pesquisa não se preocupou exclusivamente em representar numericamente as informações obtidas.

Com essa caracterização qualitativa foi possível compreender como os estudantes percebem o espaço da escola em que estudam. Foi possível traçar a maneira como foi ilustrado esse resultado. Significa dizer que os resultados das

respostas foram expostos com a intenção de considerar o maior número de opiniões iguais.

A pesquisa qualitativa define-se por caracterizar a objetivação do fenômeno; por hierarquizar as ações de descrever, compreender, explicar, precisar as relações entre o que macro e micro nos acontecimentos. Visa à busca de resultados fidedignos à realidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto aos procedimentos, este estudo foi fundamentado pela pesquisa bibliográfica inicialmente a partir de levantamento do tema em materiais disponíveis no meio eletrônico. As principais bases de dados foram plataformas de indexação como o Google Scholar, Scielo, teses e dissertações da USP e UNICAMP, periódicos publicados na Plataforma Sucupira com certificação Qualis Capes, documentos oficiais referentes à educação como os Parâmetros Curriculares Nacionais, a LDB, a BNCC e demais normas que dialogam com a temática.

Os principais teóricos utilizados foram Arcassa (2017); Castanho e Candeiro (2014); Fonseca (2019); Gomes (2000); Holzer (1999); Santos (1985) dentre outros. A pesquisa teórica para a construção do referencial foi realizada por meio da consulta em plataformas científicas na internet através dos descritores: “o ensino da geografia no 6º ano”; “o ensino do lugar na Geografia”; “a construção da identidade na Geografia”; “o ensino fundamental e suas especificidades”; “a Geografia tradicional e humanista”. Os artigos e demais publicações encontradas com essa busca foram selecionadas em língua portuguesa e inglesa para posterior organização das informações importantes para este estudo.

Após a seleção desses materiais foram feitas as leituras e fichamentos para organizar as informações pertinentes ao tema central. A elaboração da parte teórica deste trabalho contou com a reunião dos dados importantes que direcionaram para a parte prática da investigação.

Nessa etapa, o estudo caracterizou-se como pesquisa com survey onde foram obtidos e coletados dados a partir de um grupo. Esse procedimento foi escolhido pela sua praticidade, pela atual conjuntura em que se encontra o Brasil e o mundo e que complementa a pesquisa exploratória. Esse tipo de pesquisa é reconhecida como aquela em que há a obtenção de informações sobre características ou opiniões de grupos específicos. Utiliza-se um questionário como instrumento de coleta de dados (FONSECA, 2002).

Todos os procedimentos e escolhas para moldar o tipo de pesquisa e seus caminhos articulam com a intenção de alcançar os objetivos e concluir o estudo com respostas confiáveis. Em um primeiro momento foi feita a caracterização do município e também do histórico de formação das escolas municipais de Presidente Kennedy. Isso pela necessidade de temporizar a existência dessas escolas dentro da pesquisa e situá-las como espaço escolar.

Os participantes da pesquisa foram alunos matriculados em quatro turmas de 6º ano (6ºA, 6ºB, 6ºC e 6ºD) de uma escola pertencente à rede municipal de Presidente Kennedy, localizada no Espírito Santo, totalizando 88 estudantes. Desse total, a amostra abrangeu 42 alunos, pois corresponde a quase 50% do total de alunos matriculados na escola. Para que conseguissem responder ao questionário os estudantes precisavam ter acesso à internet tendo em vista que o envio foi feito por e-mail e aplicativo de conversa WhatsApp.

Para compor este estudo foi preciso trabalhar para além de outros assuntos, conteúdos do eixo conceitual que constam espaço geográfico, paisagem, lugar, região, território, sociedade, natureza e meio ambiente, de acordo com o Currículo Básico da Escola Estadual do Espírito Santo (2009).

A elaboração de um questionário elaborado no Google Forms foi uma alternativa de complementar a pesquisa bibliográfica. O referido questionário foi enviado ao e-mail desses alunos, responsáveis e pelo celular via aplicativo de conversa. O envio do link pelo celular foi uma maneira de facilitar o preenchimento e reenvio, a investigadora esteve monitorando as respostas por meio do gerenciamento que a ferramenta disponibiliza. As respostas foram previamente tabuladas para que posteriormente fossem trabalhadas e analisadas de maneira sistêmica, organizando tais informações e correlacionando-as com o objetivo da pesquisa.

O questionário virtual elaborado foi previamente testado, feitos os ajustes e estando pronto a ser enviado ao grupo participante. Os obstáculos dessa etapa foram o número de devolutivas a tempo de realizar o tratamento dos dados e dar continuidade para as próximas fases do estudo. Outra dificuldade pode ter sido na falta de acesso à internet por algumas famílias, e com isso causar entraves ao retorno do questionário. Esses pontos foram reconhecidos como desvantagens do método adotado.

A estruturação do formulário foi pautada em questões de múltipla escolha, em respostas discursivas curtas e de escala linear onde os alunos conseguiram

compreender a objetividade da pergunta e adequar a sua resposta para melhor e mais fiel interpretação possível. O quantitativo de perguntas foi de 21 entre todos os formatos supracitados.

A organização e estruturação do questionário atendendo aos passos a seguir conforme informam Aaker et al (2001):

Quadro 2 – Organização de um questionário

Etapas	Ações
Planejamento do que será mensurado	Enfatizar o objetivo da pesquisa
	Deixar definido o assunto da pesquisa dentro do questionário
	Determinar o que será perguntado
Formatar e estruturar o questionário	Determinar o conteúdo de cada pergunta
	Determinar o formato da pergunta
Elaboração das perguntas	De que maneira serão redigidas
	Revisar as perguntas quanto aos critérios de compreensão, viabilidade e compatibilidade com o tema
Organizar a sequência das perguntas	Selecionar a sequência das perguntas
	Agrupar perguntas que estejam no mesmo subtema
Revisão e correção	Revisar escrita, conteúdo e todos os demais quesitos antes da aplicação.

Fonte: Aaker (2001).

Após o recebimento de todas as respostas, essas foram tabuladas com critérios de similaridade para compor o apanhado de evidências sobre a percepção dos estudantes quanto ao espaço da escola e o lugar.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Acreditando ser importante contextualizar o espaço escolar referenciado nesta pesquisa, é necessário descrever este ambiente, inserindo-o em seu espaço-tempo. A pesquisa ocorreu por intermédio da investigação feita por meio virtual referente a uma escola no município de Presidente Kennedy, localizado no sul do estado do Espírito Santo. A cidade tem como economia principal que são os royalties de petróleo, atividade que impulsiona os negócios e o trabalho local. O município deteve no ano de 2019 o patamar de 17º lugar no ranking brasileiro sobre a concentração per capita do recurso supracitado e o 1º lugar em relação ao estado do Espírito Santo (FERNANDES, 2017).

A economia do município é baseada na pecuária, o cultivo de mandioca, o maracujá, a cana-de-açúcar, o leite e o mamão. A cidade se destaca como maior produtora de leite do estado do Espírito Santo. O município apresenta uma renda PIB per capita de R\$ 292.397,08 (IBGE 2017).

O município supracitado possui cerca de 16 km de extensão litorânea tendo como principais praias: Praia das Neves e Praia de Marobá a 14 km do centro. A cidade possui uma extensão territorial de 588 km<sup>2</sup> com uma população estimada em aproximadamente 11.742 habitantes (IBGE 2019) sendo sua população distribuída em 26 comunidades rurais.

A trajetória histórica do município remonta ao ano 1581, quando, vindo do Rio de Janeiro o padre José de Anchieta construiu uma igreja de madeira na Planície de Muribeca, às margens do rio Itabapoana. Até então, a região era habitada por índios Puris e Botocudos. Anchieta instalou ainda residência, oficinas, enfermaria, horto, pomar, criadouro de peixe, casa de farinha e usina de açúcar. Mais de um século depois, outro jesuíta, padre André de Almeida, instituiu nas imediações da igreja a Fazenda Muribeca, legalizada em 1702. A propriedade tinha nove léguas e meia de frente por oito léguas e meia de fundo e foi uma das maiores fazendas pecuárias do Brasil, abrangendo o Sul do Espírito Santo e Norte do Rio de Janeiro, até a região de Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro (IBGE, 2019).

Diante de um grande salto temporal, o território de Presidente Kennedy foi desmembrado de Itapemirim com a emancipação em 30 de dezembro de 1963 através da Lei Estadual nº 1918. A lei estadual de criação/fundação da cidade entrou em vigor

no dia 4 de abril de 1964, assim conseguindo a sua autonomia administrativa, a chamada emancipação política (IBGE, 2019).

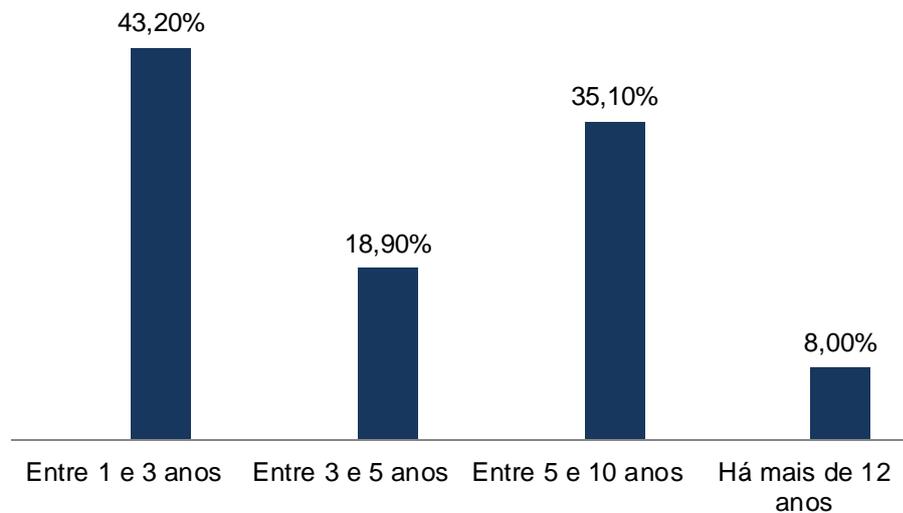
O município se chamaria Batalha, mas com o assassinato do presidente norte-americano John F. Kennedy, fato que abalou o mundo, o deputado estadual Adalberto Simão Nader tomou a iniciativa de sugerir que se homenageasse o político que criou a Aliança para o Progresso, programa de ajuda aos países subdesenvolvidos.

Já em relação à estrutura educacional a rede de ensino do município possui 18 unidades escolares de ensino fundamental, mais quatro Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) e três escolas polos que atendem a clientela da educação infantil ao ensino fundamental II, nos turnos matutino e vespertino, além de ofertarem, no noturno a EJA I e II, o município conta apenas com uma instituição que oferece o ensino médio que tem o Estado como mantenedor.

Feitas essas considerações acerca da caracterização da rede educacional do município, inicia-se o processo de concretização da pesquisa. Para tal, foi aplicado um questionário composto com 21 perguntas ao todo contendo perguntas de múltipla escolha e respostas discursivas. O questionário foi enviado aos 42 alunos, entretanto apenas 37 alunos responderam. Desse quantitativo, 16 são do sexo feminino e 21 são do sexo masculino.

Para melhor compreensão da percepção de que o aluno tem a respeito do espaço escolar a primeira pergunta feita a eles foi há quanto tempo estudam na escola, as respostas foram bem diversificadas conforme variáveis apresentadas no gráfico 1. Essa pergunta foi elaborada para conhecer quanto tempo o aluno está convivendo na escola, se em pouco tempo ou muito tempo.

Gráfico 1 - Tempo em que os alunos estudam na escola

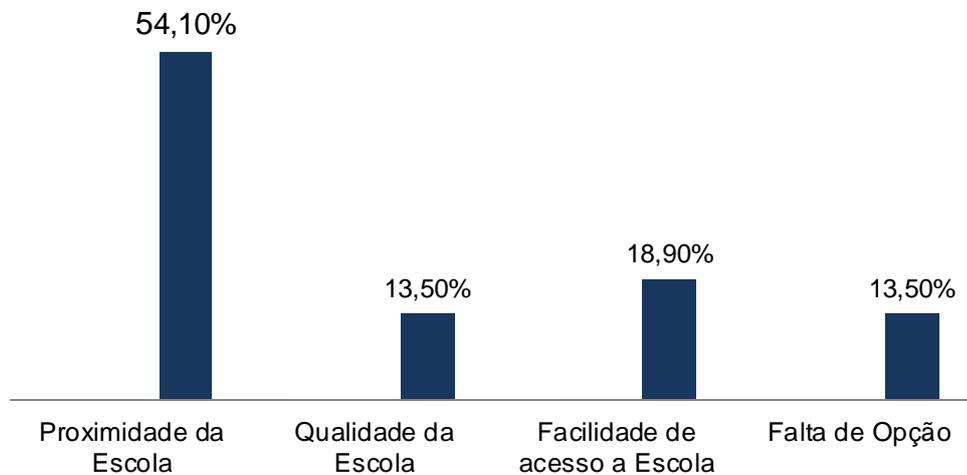


Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos da entrevista, 2020.

Com base no gráfico acima, observa-se que alguns alunos estudam na escola entre um e três anos seguidos do grupo que estuda entre cinco a dez anos tempo significativo para que já tenham alguma percepção desse espaço. Ao observar o tempo dos estudantes que afirmam estudar há mais de cinco anos na escola, acredita-se que o espaço educacional em questão foi o único em que estudaram. Desse modo, entende-se que nesse tempo os alunos construíram relações e afeições com colegas, professores e outros profissionais da escola. A relação entre pessoas e lugares é caracterizada por dimensões afetivas e cognitivas, definidas, respectivamente, como apego e identificação de lugares segundo Teixeira (2019).

Quando perguntados no gráfico 2 sobre qual motivo que levou o responsável a matriculá-los na escola, 54% dos estudantes responderam que foi pela proximidade da escola. A segunda opção mais relatada com 18,9% foi pela facilidade de acesso à escola, as duas outras respostas apontaram que 13,5% da escolha se dão pela qualidade da escola e 13,5% foi pela falta de opção. As motivações pelas quais levaram os responsáveis a matricular embora não sejam o foco deste estudo podem já desencadear algum tipo de sentimento para os estudantes, por exemplo, quando o acesso é difícil pode se tornar um sacrifício chegar até à escola surgindo um sentimento de obrigação que não é positivo ou agradável aos estudantes. Diante disso, a escolha da escola pelos pais pode ser um fator que influencia a maneira pela qual o filho percebe o espaço escolar.

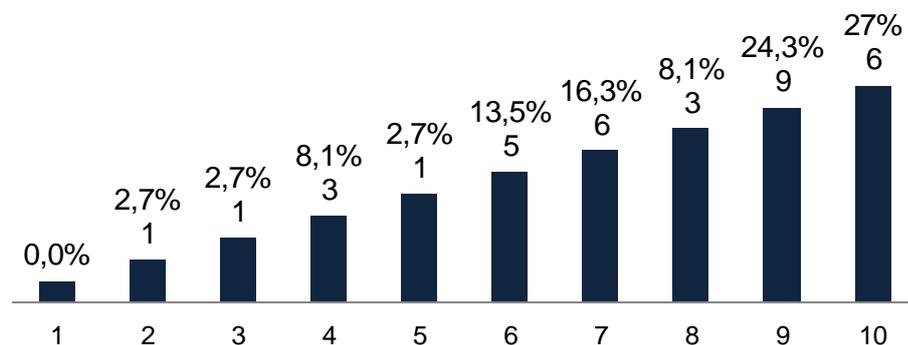
Gráfico 2 - Motivos que levaram seus responsáveis a escolherem essa escola



Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do questionário, 2020.

A pergunta seguinte buscou compreender qual o sentimento que os estudantes tinham pela ação de ir à escola. A pergunta foi elaborada com a estrutura de uma escala de zero a dez. O zero significava que “detestava ir à escola” e o dez significava que “gostava muitíssimo”. Os resultados podem ser observados no gráfico 3.

Gráfico 3 – Sentimentos em relação ao ato de ir à escola



Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do questionário, 2020.

Em consonância com a questão anterior, 27% dos estudantes responderam que gostavam muitíssimo de ir à escola. Significa que menos da metade do grupo gostava muitíssimo. Observando essa resposta e identificando que dez alunos

afirmam gostar muitíssimo é possível dizer que pode haver um sentimento de pertencimento. É na relação que o sujeito cria e desenvolve com o lugar que esse ganha significância ou não de acordo com Teixeira (2019). Se ele vê o ato de ir à escola como algo positivo pode estar associado à própria escola como local agradável. O espaço, desse modo, torna-se algo positivo, que proporciona sentimentos agradáveis caracterizando o fenômeno chamado topofilia ainda segundo Teixeira (2019).

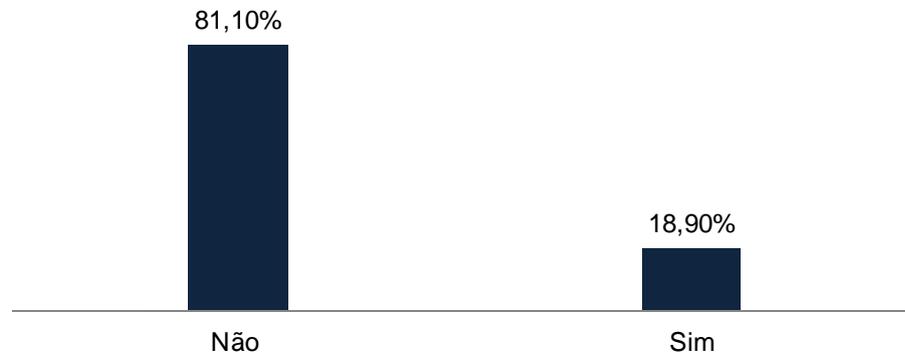
Várias foram às emoções relatadas pelos estudantes, ao responderem sobre os sentimentos que sentiam em ir à escola. Dentre estas emoções, foi narrada que a:

Alegria, sentimento de responsabilidade, ou seja, teria a obrigação de ir, sentia-se feliz, animada, não gostava muito, muito boa a ida à escola, felicidade por gostar de estudar, no início não gostava muito, mas depois passou a gostar um pouco, sentimento de preguiça, mas eu gostava por causa dos meus colegas, sentimento de compromisso, pois quer ser "alguém" na vida.

As respostas que obtiveram maior frequência foram as que remetem à felicidade e achavam muito boa, ou seja, são sentimentos positivos em relação ao ato de ir à escola. O questionário também continha uma pergunta sobre a possibilidade de os alunos frequentarem a escola em horário depois da aula.

No gráfico 4 em relação à frequência dos alunos em horários além das aulas 81,1% não frequentam e 18,9% frequentam. Esse fato pode ter sido associado à falta de atividades no contraturno, pelo fato de a escola não ser de tempo integral, também há alguns estudantes que moram na zona rural ou pelo fato de os responsáveis não autorizarem a permanência ou ida desses estudantes à escola. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) citam que o território é um espaço construído em algum momento histórico e que expressa como as pessoas vivem e quais as relações que tinham nesse espaço. Quando se interpreta essas respostas, é possível articulá-las com essa conceituação desse documento, pois esses sentimentos podem estar ligados aos tipos de relações que esses estudantes construíram na escola.

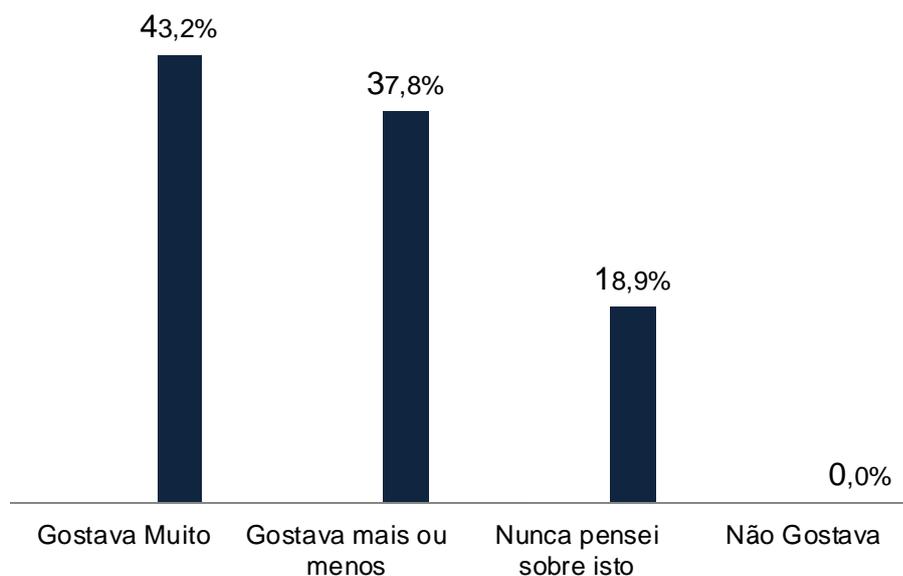
Gráfico 4 – Porcentagem de alunos frequentes na escola em horário extra turno



Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do questionário, 2020.

Com base no gráfico 5 abaixo, 43,2% dos estudantes gostam muito de permanecer na escola, 37,8% gostam mais ou menos, 18,9% nunca pensaram acerca do assunto, é importante ressaltar que nenhum aluno optou pela resposta que não gostavam de sua permanência na escola.

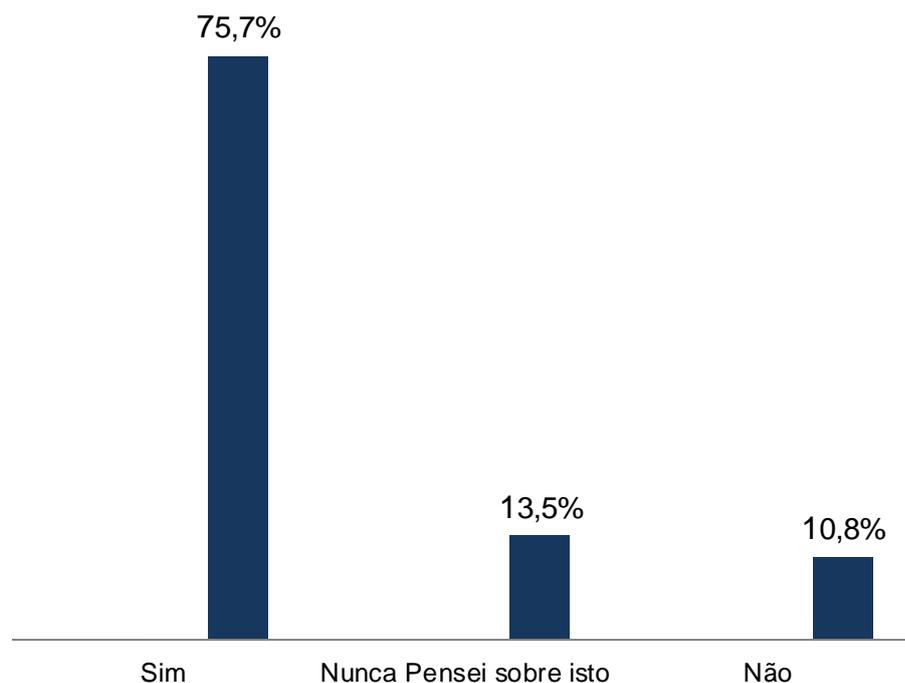
Gráfico 5 – Sentimentos em relação ao ato de permanecer na escola



Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do questionário, 2020.

Os resultados do gráfico 6 abaixo evidenciam que 75,7% dos estudantes participantes da pesquisa acreditam ser tranquilo o horário de permanência na sala de aula. Os alunos também responderam sobre como se sentiam enquanto permaneciam na escola através de respostas curtas. Os resultados apontaram que 18 dos alunos se sentiam bem, dois se sentiam à vontade. Essas foram às respostas mais frequentes. As demais apontam para sentimentos de cansaço, sentiam-se sempre ansiosos, prisioneiros, nervosos, contentes, necessitando estar ali para aprender.

Gráfico 6– Sentimento em relação à percepção de tranquilidade ao permanecer na sala de aula.



Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do questionário, 2020.

Essas respostas estão em consonância com as ideias defendidas por Teixeira (2019) quando diz que o conceito de lugar é autoproduzido pelo sujeito. Significa dizer que parte do indivíduo a percepção positiva. No caso dos estudantes associou-se à escola a um bom lugar, a um lugar tranquilo, que é um lugar que gostam de ficar algumas vezes.

Quando perguntados sobre o que deveria ser melhorado na escola, as respostas foram bem diversificadas prevalecendo sobre a estrutura física, ou seja, em melhorias nas salas de aula, banheiros, quadras, colocação de ar-condicionado por conta do calor e com isso o desconforto além da limpeza. Alguns citaram o incômodo com outros colegas na questão de conversas, atitudes desrespeitosas e quanto aos horários das aulas que deveriam ter um acréscimo para que permaneçam um pouco mais nos estudos.

Sobre a participação dos alunos em alguma organização escolar como grêmio, conselho e líderes de turma 86,5% disseram que nunca participaram e 13,5% que sim. Um aluno apontou que na escola nunca existiu o Grêmio Estudantil para que participasse e outros estudantes responderam que sua participação foi em eventos como dança festa, competições do interclasse de futsal e jogos de queimada. Essas respostas podem indicar que os estudantes não compreenderam completamente a pergunta feita.

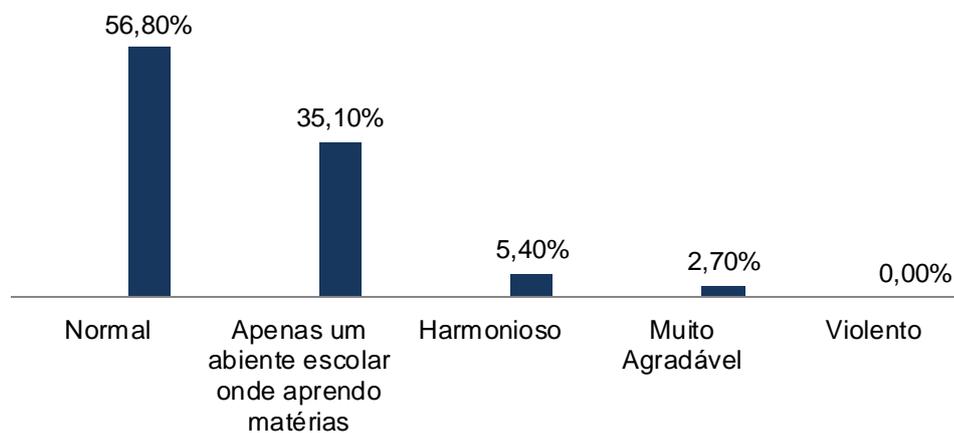
Quando questionados sobre se consideram a escola como um lugar favorável para sua aprendizagem 33 responderam que sim. Dentre esses alunos, oito associaram à aprendizagem aos bons professores que atuam na escola, quatro ao tipo de ensino que a escola propõe e cinco complementaram sua resposta positiva apontando que as aulas presenciais favoreciam ainda mais a aprendizagem. Os 16 restantes apenas responderam que “sim”. No mesmo questionamento dois estudantes responderam “mais ou menos” associando a essa resposta ao nível fraco da escola e à falta de conhecimento do professor em explicar as matérias. Dois estudantes responderam que a escola não é um lugar favorável para a aprendizagem. Um relacionou essa resposta negativa à sua dificuldade de aprendizagem e o outro estudante associou a situação em que os colegas o atrapalham a compreender a explicação.

Sobre a convivência com os colegas, 25 responderam que é boa, quatro responderam muito boa, quatro como normal, dois como uma relação “mais ou menos” e um como muito boa. Nas respostas positivas, alguns alunos complementaram a escrita indicando que na convivência há amizade e respeito, que primam pelo cultivo das amizades e que os colegas são ótimas companhias.

Já sobre a convivência com os professores 30 alunos consideraram como boa, e três responderam como ótima, três responderam como relacionamento normal e outro respondeu como “mais ou menos”.

Percebe-se no gráfico 7 que 56,8% dos alunos classificaram o ambiente da escola como normal e favorável para sua aprendizagem. Outro dado é que 35,1% consideram a escola apenas como um ambiente escolar onde se aprendem as matérias. A percepção parte da resposta “normal” o que sugere várias possibilidades. O que é normal para um indivíduo não é para outro. Qual a concepção de “normal” para o estudante? É uma resposta subjetiva e indefinida para delimitar como um aspecto positivo ou negativo. O interessante é que nenhum aluno considerou a escola como um ambiente violento ratificando a questão anterior onde percebem esse espaço como um ambiente tranquilo para sua permanência.

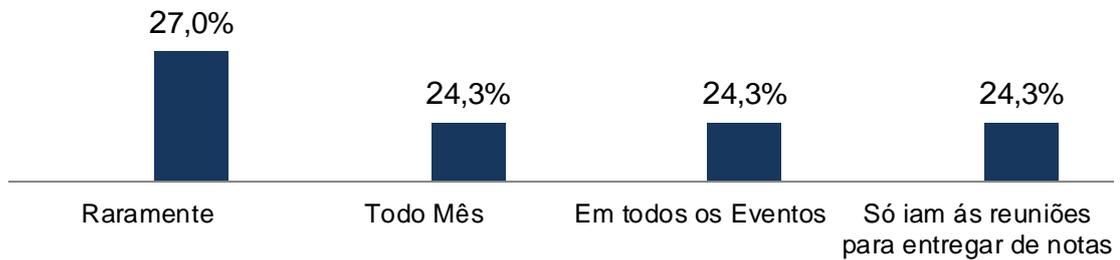
Gráfico 7 – Classificação do ambiente escolar segundo os alunos



Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do questionário, 2020.

Com base no gráfico 8, indagou-se sobre a frequência de participação dos pais ou responsáveis na escola acerca de diversas situações não se limitando apenas as reuniões obrigatórias que são entregues os resultados bimestrais ou trimestrais. As respostas se apresentaram bem divididas e equilibradas, porém com uma margem pequena enfatizando que a maior parte dos pais ou responsáveis raramente comparecem à escola. A ausência da família na escola é um grande desafio para que a escola o supere podendo impactar no desempenho escolar do aluno.

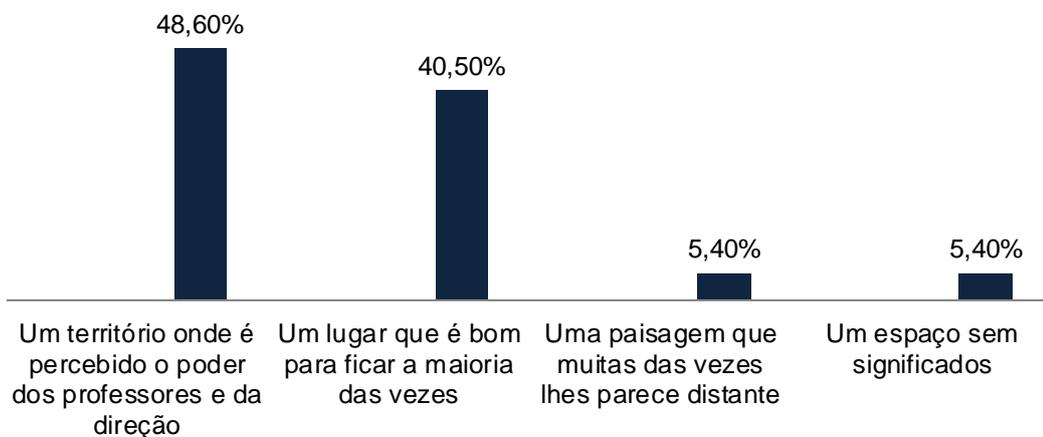
Gráfico 8 – Frequência de participação dos responsáveis na escola



Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do questionário, 2020.

Em relação ao gráfico 9, a descrição que o estudante possui e que melhor define a escola para ele, a maioria respondeu que é um território onde é percebido o poder dos professores e da direção, correspondendo a 48,6%. A segunda resposta mais frequente correspondendo a 40,5% foi a que os alunos consideram como um lugar bom para ficar na maioria das vezes. Houve ainda alunos que percebem a escola como uma paisagem que lhes parece distante e outros como um espaço sem significados.

Gráfico 09 – Descrição da escola sob o ponto de vista dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do questionário, 2020.

Observando esse fato é que se podem trazer as ideias descritas por Gondim e Monken (2017) que dizem que o território é um espaço onde se observa como as pessoas se organizam dentro dele. Essa organização pode ser em relação às funções e ao poder. Guimarães (2016) traz sua contribuição nesse entendimento quando afirma que o território se relaciona com o poder que alguém pode exercer sobre ele vinculando-se à posse desse espaço. Quando os estudantes percebem a escola como um território onde veem a figura do professor e do diretor como ferramentas de poder, eles estão exercendo o que o autor diz anteriormente.

As respostas também dialogaram com o que acredita Motta (2003) quando diz que quando o aluno vê o espaço sem significados no que se refere à escola é por que de alguma maneira ela não atendeu às suas demandas, às suas expectativas. Passa a ser um lugar que não lhe agrada. Assim como salienta Teixeira (2019), o lugar é algo funcional do todo, pois nele que ocorrem os fatos, os momentos, as histórias, o que acaba surgindo os vínculos afetivos. Quando não são estabelecidos tais vínculos, o estudante pode não atribuir significado ao lugar. Essas considerações são importantes e justificam a resposta do aluno.

Esse sentimento sobre a escola não ter significado pode estar atribuído às condições do espaço como a necessidade de uma reforma como foi relatada pela maioria dos alunos em outro momento, a presença de mobiliário velho. É o que descreve Teixeira (2019).

Sobre a suspensão das aulas e a necessidade de distanciamento os alunos perceberam que se sentem saudosos e tristes. Dois estudantes responderam que estão tranquilos em relação a essa situação, outro que não sabe sobre qual sentimento que sente, um sente mais ou menos com a nova realidade. Os alunos relataram que sentem saudade da escola, a falta dos colegas de classe, o ensino presencial que acreditam aprender mais, a ausência dos professores, a sensação de ter uma escola cheia e movimentada.

Teixeira (2019) defende que o lugar é um local de relações, pode-se dizer que esses estudantes nesse momento de lembrar sobre a escola e o que viveram se aproximaram da percepção da unidade escolar como um lugar.

Quando indagados sobre o que fariam pela escola hoje, as respostas foram bem variadas abrangendo as questões estruturais, ou seja, melhorias nas salas de aula, na quadra de esporte, implantação de ar-condicionado, reforma do parquinho e

de áreas externas, melhorariam a merenda escolar. Outros não opinaram, e alguns desejam que ela permaneça do mesmo jeito.

Ao serem questionados sobre o que fariam pela escola se tivessem esse poder, as respostas foram bem diversificadas. 21 alunos responderam que seria reforma. Essas reformas seriam em vários lugares, quer dizer, no parquinho, na quadra, no pátio, construção de uma piscina para terem aula de natação e na sala de aula. Dez alunos responderam com elementos que remetem à proposta pedagógica da escola como no aumento dos horários das aulas de Educação Física, o fim de apostilas, melhorias na merenda escolar e nos projetos que a escola faz e nunca conclui. Dois alunos responderam que não fariam nada e que a escola está boa do jeito que está. Quatro estudantes responderam que não sabem.

Em meio a todas as respostas e considerando a visão de que a escola deve ter sua estrutura física melhorada, pode-se dizer que há a toponímia que nos ideais de Teixeira (2019) deriva-se dos elementos que compõem o senso local de lugar e isso inclui a paisagem física, bem como a paisagem cultural dos parques e do ambiente construído que no caso da escola se referiram aos banheiros, às salas de aula, ao parquinho, quadra, pátio dentre outros ambientes.

Desta forma, são múltiplas as indagações e questionamentos que os alunos fazem a respeito do seu olhar para com o ambiente da escola. Nesse sentido, faz-se necessário criar metodologias para que os alunos possam ser ouvidos na sua totalidade dentro do seu ambiente de estudo.

Diante das informações apuradas e considerando o último objetivo desta pesquisa foi produzido o produto final<sup>1</sup> deste trabalho. O produto final está no apêndice colaborando para a compreensão de toda a pesquisa e seus resultados. Dentro desse produto estão relacionadas algumas das ações que podem auxiliar no trabalho do professor com o aluno no sentido de envolvê-los nas percepções sobre o espaço escolar. O e-book resume alguns elementos importantes como “por que pertencer”?; “modos de participação e envolvimento”; “por uma escola transformadora e transformada” dentre outros.

---

<sup>1</sup> Pode ser acessado no link a seguir: Disponível em:  
<https://www.livrosdigitais.org.br/livro/1597302TGJLTFUY>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo elementar compreender de que maneira o espaço escolar é apreendido pelos estudantes do 6º ano do ensino fundamental e como eles percebem e se apropriam do espaço escolar.

Após a realização da pesquisa foi possível levantar alguns pontos importantes. A partir da observação das respostas dos alunos e a tabulação das mesmas foi plausível entender que esses estudantes veem a escola como um território já que atribuem a ela elementos de poder, quando mencionam que o espaço é ocupado por professores e diretores exercendo seu poder, quando citam as questões da estrutura e delimitação que também está sob o domínio do docente. Esse mesmo professor que tanto faz com que os alunos sintam saudade, atribuindo a escola como um lugar propício para a aprendizagem, como também para outros como sendo necessário modificá-lo.

Essa constatação baseou-se na consulta e no entendimento das categorias da Geografia que foram elencadas e brevemente discutidas em capítulo próprio. Para facilitar a identificação de qual seria a categoria que o estudante iria apontar, foi preciso conhecer sobre cada uma delas a ponto de ao tabular as respostas, essa categoria ter sido de fácil observação. Diante disso, tem-se que o segundo objetivo específico foi alcançado tendo em vista que foi caracterizar as categorias de análise da Geografia. Posteriormente a esse reconhecimento, o terceiro objetivo também foi alcançado vislumbrando a percepção de que os estudantes mediante a aplicação do questionário apontaram a escola como um território de forma implícita e perceptível em cada resposta.

As principais percepções que emergiram deste estudo é que os alunos avaliaram com respostas positivas a questão do ato de ir à escola. Esse momento pode ser agradável dependendo do percurso, do modo de transporte utilizado, do tempo gasto da residência até a escola e das companhias dos colegas. Por outro lado, a depender da escola selecionada pelos pais, os alunos podem estudar em unidades distantes de suas casas, alguns por morarem em áreas rurais podem percorrer muitos quilômetros e em trechos até a pé tornando esse momento cansativo e sacrificante. No entanto, pelos relatos, esse ato foi considerado positivo.

Avaliaram com negatividade a questão da estrutura da escola englobando área interna e externa. Essa resposta pode estar ligada ao bem-estar de permanecer em

um local agradável, seguro, com boa estrutura, boa manutenção e organização. Ambientes nos quais não existem tais características acabam incomodando e projetando uma má imagem principalmente em indivíduos que permanecem no mínimo cinco horas por dia no seu interior.

Além disso, os estudantes relataram emoções importantes em relação à escola como alegria, responsabilidade, animação, felicidade, compromisso e até mesmo evolução da percepção onde alguns iniciam não gostando muito da escola e depois evoluem para um sentimento maior que envolve um gostar, sentir-se bem no espaço escolar. Esses relatos foram considerados positivos, pois em nenhum relato os estudantes apontaram aversão, ódio ou outro tipo de sentimento negativo ao extremo.

Os sentimentos positivos alcançam também as respostas positivas quanto à permanência do estudante na sala de aula durante o horário escolar. 43,2% dos estudantes que responderam ao questionário apontaram esse tipo de sentimento, ou seja, que gostavam muito. Esse tipo de percepção é positivo para que os mesmos se envolvam nos processos educacionais, na construção das relações e também ao sentimento de pertencimento ao lugar.

O apontamento sobre como percebem a escola se apresenta com cerca de 58% das respostas para território. Com esse resultado, a necessidade de se repensar algumas alternativas que possam contribuir para melhorar essa percepção, para o desenvolvimento da afinidade e a articulação entre o aluno e o lugar, entre o sentimento de pertencimento a esse espaço tornando se importante.

Desta feita, sabe-se que vários fatores podem contribuir para que o aluno não tenha um sentimento positivo ou de pertencimento quanto ao espaço escolar. Porém, é importante que o professor envolva o aluno nas transformações como produtores das ações no ambiente escolar, cuidando também desse espaço, lançando um olhar crítico sobre ele ao passo que a escola também saiba receber esses estudantes protagonistas.

## REFERÊNCIAS

AAKER, Davi et al. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

ANDRADE, M. C. de. O pensamento geográfico e a realidade brasileira. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo. n. 54. p. 5-28.1977.

ANDRADE, Maria Joana Franco. Análise da paisagem local através da leitura de imagens. In: PARANÁ (Estado). **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Curitiba, 2013.

ARAUJO, Samara do Nascimento. **A música como recurso didático no ensino de geografia**: estudo da categoria lugar. 2019. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2019.

ARCASSA, W. de S. Friedrich Ratzel: a importância de um clássico. **Geographia Opportuno Tempore**. v. 3. n. 1. p. 98-115. 2017.

ARNOLD, G. Lugar e espaço nos processos domésticos e construção de identidades na migração transnacional. **Journal Transnacional Social Review**. v. 6. n.1. p. 160-167. 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Zahar. 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITAIN, David et al. **Conceitualizações do espaço geográfico em linguística**. 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/David\\_Britain/publication/260088146\\_Conceptualisations\\_of\\_geographic\\_space\\_in\\_linguistics/links/57d1c77308ae0c0081e0556f/Conceptualisations-of-geographic-space-in-linguistics.pdf](https://www.researchgate.net/profile/David_Britain/publication/260088146_Conceptualisations_of_geographic_space_in_linguistics/links/57d1c77308ae0c0081e0556f/Conceptualisations-of-geographic-space-in-linguistics.pdf). Acesso em: 23 jan. 2020.

BRITO, Thiago Macedo Alves de. **A metamorfose do conceito de região**: leituras de Milton Santos. v. 10 n. 20 (2008): GEOgraphia. Disponível em: file:///C:/Users/PC/Downloads/13563-52911-1-PB.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

CARBOGIM, Fábio da Costa et al. Ensino das habilidades do pensamento crítico por meio do Problem Based Learning. **Texto Contexto Enferm**, v.26. n. 4. p. 1-10. 2017.

CASTANHO, Roberto Barboza; CANDEIRO, Carlos Roberto A. **Ensaios geográficos**. 1 ed. Rio de Janeiro, Letra Capital, 2014.

CAVALCANTI, L.S. Geografia escolar: reflexões sobre conhecimentos articulados na teoria e na prática docentes. In: \_\_\_\_\_. **XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino-ENDIPE**, UNICAMP, Campinas, 2012.

\_\_\_\_\_. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.

CHIAPETTI, Jorge. **O uso corporativo do território brasileiro e o processo de formação de um espaço derivado: transformações e permanências na região cacauera da Bahia**. 2009. 205 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2009.

CLAVAL, Paul. **Terra dos homens: a geografia**. São Paulo: Contexto, 2010.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias Geográficas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

COUTO, Marcos Antonio Campos. A geografia como ciência das práticas e dos saberes espaciais: por um novo modelo clássico de organização curricular. **Rev. Tamoios**, a.13, n. 2, p. 5-25, jul-dez. 2017.

CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves da. Sobre o conceito de região. **Revista da História Regional**. v.5. n. 2. p. 39-56. 2000.

DU, H. Coloque apego e pertencimento entre jovens migrantes e retornados educados: o caso de Chaohu, China. **Population, Space and Place**. v. 23. n. 1. p. 1544-1562. 2017.

ESPIRITO SANTO (Estado). **Currículo Básico da Escola Estadual do Estado do Espírito Santo**. Vitória: SEDU, 2009.

FARINELLI, F. Friedrich Ratzel e a natureza da geografia (política). **Political Geography**. v. 19. n. 8. p. 943-955. 2000.

FERNANDES, Fernanda. **Projeto fortalece sentimento de pertencimento dos alunos à E.M. Bernardo Vasconcellos**. 2017. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/13383-projeto-fortalece-sentimento-de-pertencimento-dos-alunos-%C3%A0-e-m-bernardo-de-vasconcellos>. Acesso em: 01 abr. 2020.

FERREIRA, Vanderlei José. **A percepção do espaço vivido por alunos da educação de jovens e adultos**. 2014. Universidade Estadual de Londrina, Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uel\\_geo\\_artigo\\_vanderlei\\_jose\\_ferreira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_geo_artigo_vanderlei_jose_ferreira.pdf). Acesso em: 17 out. 2020.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, Mary Gonçalves. **Currículo e construção da identidade Karipuna na Aldeia Manga, Amapá**. 2019. 176 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FREITAS, César Gomes de. **Desenvolvimento local e sentimento de pertença na comunidade de Cruzeiro do Sul-Acre**. 2008. 105 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GOBBO, Fabiana Guimarães Resende. **Identificação e pertencimento espaciais: a relação entre moradores e o espaço da moradia na cidade contemporânea**. 2007. 306 f. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

GOMES, Paulo C. da C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná; GOMES, Paulo C. da.; CORRÊA, Roberto L. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000, p. 49-76.

GONDIM, G; MONKEN, Maurício. **Território e Territorialização**. In: Grácia Maria de Miranda Gondim; Maria Auxiliadora Córdova Christóforo; Gladys Miyashiro Miyashiro. (Org.). Técnico de vigilância em saúde: contexto e identidade: volume 1. 1ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2017, v. 1, p. 21-44. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/39894/2/T%C3%A9cnico%20de%20Vigil%C3%A2ncia%20em%20Sa%C3%BAde%20-%20Territ%C3%B3rio%20e%20territorializa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

GONZÁLEZ, B. M. Topofilia e topofobia: o lar como lugar evocativo de emoções contraditórias. **Sage Journals**. v. 8. n. 2. p. 193-213. mayo. 2005.

GUIMARÃES, Diego Silva. **Conceitos geográficos de análise: uma percepção a partir dos alunos do Ensino Médio**. 2016. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomás Tadeu da (Org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2012.

HOLZER, W. O lugar na geografia humanista. **Território**. v. 4. n. 7. p. 67-78. 1999.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Presidente Kennedy**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/presidente-kennedy.html>. Acesso em: 15 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. **Catálogo**: 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=438275&view=detalhes>. Acesso em: 15 nov. 2020.

LIMA, M. T. et al. A geografia escolar e o conceito de paisagem. IN: I CONGRESSO NACIONAL DE GEOGRAFIA FÍSICA. n.1. Campinas. **Anais...** Campinas. Instituto de Geociências – Unicamp, 2017.

JIANG, B; REN, Z. Espaço geográfico como uma estrutura viva para prever atividades humanas usando big data. **International Journal of Geographical Information Science**. v. 33. n. 4. p. 764-779. 2019.

MANSANO, Cleres do Nascimento. **A escola e o bairro: percepção ambiental e interpretação do espaço de aluno do ensino fundamental**. 2006. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá. 2006.

MARQUES, Patrícia Batista; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. O que é a escola a partir do sentido construído por alunos. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 15. n. 1. p. 23-33. 2011.

MARTINS, Marcos Lobato. **História e meio ambiente**. São Paulo: Faculdades Pedro Leopoldo, 2007.

MARTINS, Rafael Lacerda. **Geografia humana e econômica**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

MARTINS, E. R. O pensamento geográfico é geografia em pensamento? **GEOgrafia**. v.18. n. 37. p. 61-79. 2016.

MARTINS, Claudia; RAMIREZ, Ivete Maria Soares R. **Fundamentos de Geografia: organização do espaço e conceitos**. São Paulo: Editora Person, 2013.

MAXIMIANO, Considerações sobre o conceito de paisagem. **R. RA´E GA**, Curitiba, n. 8, p. 83-91, 2004.

METZGER, Jean Paul. **O que é ecologia de paisagens?** Biota Neotropica, Campinas, SP, v. 1, n.1/2, p. 1-9, 2001. Disponível em: <http://www.biotaneotropica.org.br/v1n12/pt/fullpaper?bn00701122001+pt>. Acesso em: 18 out. 2018.

MORICONI, Lucimara Valdambri. **Pertencimento e identidade**. 2014. 52 f. Trabalho de Conclusão (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

MOTTA, Marlene François. **Espaço vivido/espço pensado**. 2003. 161 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

NAJAFI, M. SHARIFF, M. K. B. M. O conceito de lugar e sentido de lugar em estudos de arquitetura. **Revista Internacional de Ciências Humanas e Sociais**. v. 6. n. 3. p. 187-193. 2011.

- NATTER, Wolfgang. A virada espacial de Friedrich Ratzel. **Bordering Space**, 2005.
- NUNES, Roseny Gomes. **O lugar como espaço vivido**: estudo de caso no município de Goioerê. 2016. Universidade Estadual de Londrina, Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_geo\\_unespar-campomourao\\_rosenygomesnunes.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_geo_unespar-campomourao_rosenygomesnunes.pdf). Acesso em: 20 mar. 2020.
- OLIVEIRA, Livia de; MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadepho. Calderini Philadepho. **3º Encontro Interdisciplinar sobre o estudo da paisagem**. Rio Claro: UNESP, 1998.
- OLIVEIRA, Shirlei Bueno de. Paisagem do entorno da escola. In: PARANÁ (Estado). **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas**. Curitiba, 2016.
- OLIVEIRA, Ruth Macedo de et al. A percepção da criança /aluno em relação aos espaços escolares. **Revista Intercâmbio**. v. 5. p. 15-22. 2014.
- OLIVEIRA, Émerson Dias de. et al. Leitura e possibilidades de representar o espaço geográfico no ensino fundamental. **Rev Geografia Acadêmica**. v. 13. n. 2. p. 5-20. 2019.
- PEDRO, Wilson José Alves. O estudo da identidade no âmbito da psicologia social brasileira. **Revista Uniara**. v. 9. n. 1. p. 111-116. 2005.
- PEREIRA, Aires José; COSTA, Delismar Palmeira. Estrutura, processo e função presentes na formação da paisagem do setor noroeste de Araguaína-TO. **Revista Produção Acadêmica – Núcleo De Estudos Urbanos Regionais e Agrários/ NURBA**– v. 2. n. 1. p. 46-64. 2016.
- SAUER, Carl Ortwin. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, A. R. L.; ROZENDAHL, Z. (Orgs.). **Paisagem tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.
- SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Testamento intelectual**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- \_\_\_\_\_. **O espaço geográfico como categoria filosófica**. Revista Terra Livre, n. 5, p. 9-20, 1989. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/67/67>. Acesso em: 04 set. 2020.
- SANTOS, Laudenides Pontes dos. **O estudo do lugar no ensino da Geografia: os espaços cotidianos na Geografia escolar**. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.
- SILVA, Maria do Socorro Ferreira da; SILVA, Edimilson Gomes da. O ensino da Geografia e a construção dos conceitos científico geográficos. In: VI COLÓQUIO

INTERNACIONAL: EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. São Cristóvão. **Anais ...** São Cristóvão: Educação e Ensino de Ciências Humanas e Sociais, 2012.

SILVA, Vânia Regina Jorge da. Os conceitos geográficos e sua importância na formação do professor para uma didática escolar. **Revista Digital Simonsen**. n. 4. p. 11-30. 2016.

SILVA, R. V. da et al. A percepção dos níveis de aprendizagem da cartografia dos alunos do ensino fundamental. **Expressa Extensão**. v. 24. n. 1. p. 85-103. 2019.

SPOSITO, E. S; SAQUET, M. A. O conceito de território no Brasil: entre o urbano e o rural. **Caderno Prudentino de Geografia**. v. 2. n. 38. p. 84-112. 2016.

TAYLOR, Charles. **As fontes do self**: a construção da identidade moderna. São Paulo: Editora Loyola, 2005.

TEIXEIRA, C. C. Paisagem, lugar e território e o ensino de geografia no Campo: a geografia sob o olhar dos professores do Campo. **Para Onde!?** v. 12. n. 2, p. 30-38, 2019.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.

VAZ, A. C; ANDRÉ, B. P. O sentimento de pertencimento de alunos do Bairro da Rasa em Armação de Búzios, RJ. **Inter Science Place**. v.11. n. 4. p. 170-194. 2016.

VIEIRA, N. R. O conceito de região e o ensino de geografia: desencontros entre o saber escolar e o saber acadêmico. **Revista Formação**. v. 1.n. 20. p. 21-37. 2013.

VIEIRA, Yolanda Aparecida de Castro Almeida. **Os homicídios e o medo de vitimização dos moradores do município de Teixeira de Freitas, BA**. 2015. 142f. Biblioteca PUC Minas, Belo Horizonte, 2015.

WATSON, Sheila; BARNES, Amy Jane; BUNNING, Kate. Conceitos de identidade e diferença. **A Museum Studies Approach to Heritage**. 2018. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/e/9781315668505/chapters/10.4324/9781315668505-34>. Acesso em: 19 fev. 2020.

WILLIAMS, D. R; STEWART, S. I. Senso de lugar: um conceito ilusório que está encontrando um lar em gerenciamento de ecossistemas. **Journal of Forestry**. v. 96. n. 5. p. 18-23. 1998.

WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores et al. **Educação do Campo**: Geografia I. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

## **ANEXOS**

## ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O ESPAÇO ESCOLAR: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO SEXTO ANO A PARTIR DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE DA GEOGRAFIA

**Pesquisador:** ROZANA PAZ MARTINS MARVILA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 37751020.8.0000.8207

**Instituição Proponente:** INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.308.421

#### Apresentação do Projeto:

A pesquisa apresenta uma proposta de análise da percepção geográfica de estudantes do 6º ano de uma escola municipal da cidade de Presidente Kennedy, ES, pois a análise do Espaço Geográfico é algo que existe desde a Pré-História, onde os habitantes da época já faziam um aparato das modificações que a sociedade fazia diante desse local. Com o passar do tempo e indiscutivelmente com as mudanças e transformações dos elementos naturais existentes nesses espaços, é que o homem passou a se interessar pela análise do Espaço Geográfico e sobre a influência sobre as pessoas. Tem como problema de pesquisa: Em que medida os alunos percebem o espaço vivenciado, como a escola, como um lugar, ou seja, como uma categoria de identidade e de pertencimento? Como metodologia, o estudo apresenta natureza Exploratória, por meio de um estudo de Campo com a organização de um questionário composto por perguntas de múltipla escolha, de respostas discursivas curtas e com avaliações em linha linear, utilizando-se o Google Forms. Os formulários (questionário) serão enviados por meio de endereço eletrônico ou por link direto no celular dos estudantes e dos responsáveis, por aplicativo de conversa. As respostas já estarão previamente tabuladas onde posteriormente serão trabalhadas de maneira sistêmica, organizando tais informações e correlacionando-as com o objetivo da pesquisa. Quanto à abordagem será qualitativa, não se excluindo alguns dados estatísticos e matemáticos para interpretar e conhecer a dimensão do que se quer compreender.

**Endereço:** Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**CEP:** 29.933-415

**UF:** ES

**Município:** SAO MATEUS

**Telefone:** (27)3313-0000

**E-mail:** cep@vc.br

## **ANEXO 2- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – RESPONSÁVEL LEGAL**

O menor de idade pelo qual o (a) senhor (a) é responsável está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado (a) O ESPAÇO ESCOLAR: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO SEXTO ANO A PARTIR DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE DA GEOGRAFIA, conduzida por Rozana Paz Martins Marvila. Este estudo tem por objetivo geral e específicos, compreender como os estudantes do sexto ano do ensino fundamental anos finais se apropriam do espaço escolar. Caracterizar as categorias de análise da Geografia. Identificar a maneira pela qual o espaço escolar é apreendido pelos estudantes do sexto ano. Elaborar a partir da compreensão destes dois objetivos específicos, um e-book sobre a importância da maneira pela qual o espaço escolar é percebido pelos estudantes.

A participação do menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável nesta pesquisa consistirá em responder questionários. Os participantes da pesquisa serão estudantes do 6º ano de uma escola pertencente à rede municipal de Presidente Kennedy-ES os quais precisarão ter acesso à internet para responder ao questionário que será enviado.

A ferramenta que possibilitará a coleta de dados será um formulário criado no Google Forms e enviado ao e-mail desses alunos, responsáveis e pelo celular via aplicativo de conversa. O envio do link pelo celular será uma maneira de facilitar o preenchimento e reenvio onde a investigadora estará monitorando as respostas por meio do gerenciamento que a ferramenta disponibiliza. As respostas já estarão previamente tabuladas onde posteriormente serão trabalhadas de maneira sistêmica, organizando tais informações e correlacionando-as com o objetivo da pesquisa.

O questionário virtual elaborado foi previamente testado, feitos os ajustes e está pronto a ser enviado ao grupo participante. Os obstáculos dessa etapa será o número de devolutivas a tempo de realizar o tratamento dos dados e dar continuidade para as próximas fases do estudo. Outra dificuldade poderá estar na falta de acesso à internet por algumas famílias e com isso, causar entraves ao retorno do questionário.

A estruturação do formulário está pautada em questões de múltipla escolha, em respostas discursivas curtas e de escala linear onde os alunos conseguirão compreender a objetividade da pergunta e adequar a sua resposta para melhor e mais fiel interpretação possível. O quantitativo de perguntas será de 18 entre todos os formatos acima citados.

O menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável foi selecionado para participar da presente pesquisa tendo em vista que os alunos possam compreender melhor o espaço da escola e aprimorar o saber construído e disseminado pela Geografia.

A participação do menor não é obrigatória. A qualquer momento, ele poderá desistir de participar e você poderá retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Como desconforto e riscos em potenciais este estudo prevê que você possa sentir um leve constrangimento ao responder o questionário. Para minimizar este constrangimento, será direcionado a um local reservado junto com a pesquisadora, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar o questionário. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal-estar, a pesquisadora do presente estudo ira encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.

Com esta pesquisa será possível realizar estudos que proporcionem melhor compreensão sobre o estudante pode compreender e assimilar com a sua realidade o que está sendo ministrado dentro de sala de aula. O diálogo entre várias ferramentas e canais de conhecimento pode ser o caminho para compor esse entendimento para que o próprio estudante se redirecione e construa o pensamento crítico e analítico sobre o assunto proposto.

Ademais, este estudo propõe elaborar a partir da compreensão destes dois objetivos específicos, um e-book sobre a importância da maneira pela qual o espaço escolar é percebido pelos estudantes.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde que o menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável participe desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da participação direta (ou indireta) do menor de idade pelo qual sou responsável na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, autorizar a participação do menor de idade pelo qual sou responsável a participar deste estudo. Estou consciente que ele pode deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_  
(responsável legal)

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: \_\_\_\_\_

(ou seu representante)

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

Nome completo: \_\_\_\_\_

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com \_\_\_\_\_, via e-mail: \_\_\_\_\_ ou telefone: \_\_\_\_\_.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC  
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415  
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: [cep@ivc.br](mailto:cep@ivc.br)

### **ANEXO 3- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa O ESPAÇO ESCOLAR: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO SEXTO ANO A PARTIR DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE DA GEOGRAFIA, que tem como objetivo geral e específicos: Compreender como os estudantes do sexto ano do ensino fundamental anos finais se apropriam do espaço escolar. Caracterizar as categorias de análise da Geografia. Identificar a maneira pela qual o espaço escolar é apreendido pelos estudantes do sexto ano. Elaborar a partir da compreensão destes dois objetivos específicos, um e-book sobre a importância da maneira pela qual o espaço escolar é percebido pelos estudantes.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é uma inquietação ao tentar compreender como o lugar pode influenciar o indivíduo e se a percepção de como esse indivíduo percebe determinado espaço como lugar também impacta nessa relação. Essas questões levantadas tentarão ser respondidas no decorrer da construção da pesquisa e também com a apuração dos resultados do questionário aplicado.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Consistirá em responder questionários. Os participantes da pesquisa serão estudantes do 6º ano de uma escola pertencente à rede municipal de Presidente Kennedy-ES os quais precisarão ter acesso à internet para responder ao questionário que será enviado.

A ferramenta que possibilitará a coleta de dados será um formulário criado no Google Forms e enviado ao e-mail desses alunos, responsáveis e pelo celular via aplicativo de conversa. O envio do link pelo celular será uma maneira de facilitar o preenchimento e reenvio onde a investigadora estará monitorando as respostas por meio do gerenciamento que a ferramenta disponibiliza. As respostas já estarão previamente tabuladas onde posteriormente serão trabalhadas de maneira sistêmica, organizando tais informações e correlacionando-as com o objetivo da pesquisa.

O questionário virtual elaborado foi previamente testado, feitos os ajustes e está pronto a ser enviado ao grupo participante. Os obstáculos dessa etapa será o número de devolutivas a tempo de realizar o tratamento dos dados e dar continuidade para as próximas fases do estudo. Outra dificuldade poderá estar na falta de acesso à internet por algumas famílias e com isso, causar entraves ao retorno do questionário.

A estruturação do formulário está pautada em questões de múltipla escolha, em respostas discursivas curtas e de escala linear onde os alunos conseguirão compreender a objetividade da pergunta e adequar a sua resposta para melhor e mais fiel interpretação possível. O quantitativo de perguntas será de 18 entre todos os formatos acima citados.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em

participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta os seguintes riscos e benefícios para você:

Os possíveis riscos da participação no estudo preveem que você possa sentir um leve constrangimento ao responder o questionário. Para minimizar este constrangimento, você será direcionado a um local reservado junto com a professora Rozana, onde possa se sentir mais confortável e a vontade para realizar o questionário. Sendo assim, em caso de algum desconforto, ou mal-estar, a pesquisadora do presente estudo irá encaminhar o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa.

Os benefícios da participação nesta pesquisa serão possíveis estudos que proporcionem melhor compreensão sobre o estudante pode compreender e assimilar com a sua realidade o que está sendo ministrado dentro de sala de aula. O diálogo entre várias ferramentas e canais de conhecimento pode ser o caminho para compor esse entendimento para que o próprio estudante se redirecione e construa o pensamento crítico e analítico sobre o assunto proposto.

Ademais, este estudo propõe elaborar a partir da compreensão destes dois objetivos específicos, um e-book sobre a importância da maneira pela qual o espaço escolar é percebido pelos estudantes.

Você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no registro de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização. Para garantir a participação desta pesquisa, o pesquisador irá adotar todas as medidas cabíveis para proteger o participante.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos por trituração dos documentos. Este Termo de Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, portador (a) do documento de Identidade ou CPF \_\_\_\_\_ (se possuir documento), fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e minhas dúvidas foram esclarecidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: [cep@ivc.br](mailto:cep@ivc.br)

São Mateus, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

---

Nome e assinatura do (a) participante

---

Nome e assinatura do(s) pesquisador (es)

## APÊNDICES

## APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

### FORMULÁRIO AOS ALUNOS

Prezado (a) estudante, meu nome é Rozana Paz Martins Marvila, sou professora e mestranda do curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré da cidade de São Mateus/ES. Este questionário faz parte do conjunto de investigações do meu projeto de pesquisa sobre a percepção que o estudante possui do espaço escolar por meio da sua vivência na escola. A intenção é compreender como o estudante do 6º ano percebe o espaço escolar. O título do trabalho é "O ESPAÇO ESCOLAR: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO SEXTO ANO A PARTIR DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE DA GEOGRAFIA". Peço que contribua com minha pesquisa, respondendo as questões que seguem para que eu possa conhecer como você enxerga a sua escola como espaço. Ficarei muito grata por sua resposta!

Endereço de e-mail\*

1- Sexo

( ) Masculino

( ) Feminino

2- Há quanto tempo estuda nesta escola?

( ) Entre 1 e 3 anos.

( ) Entre 3 e 5 anos.

( ) Entre 5 e 10 anos.

( ) Há mais de 12 anos.

3- Qual motivo fez com que seus responsáveis escolhessem essa escola para você?

( ) Proximidade da escola

( ) Qualidade da escola

( ) Facilidade de acesso à escola

( ) Falta de opção

4- Agora você irá responder sobre sua ida a escola. Em uma escala de 0 a 10, onde 0 (zero) é detestava e 10(dez) gostava "muitíssimo". Assinale abaixo.

Não gostava de ir à escola      1 2 3 4 5 6 7 8 9 10      Gostava muito de ir à escola

5- Qual(is) o(s) sentimentos(s) que você tinha em ter que ir à escola?

6- Você frequentava a escola em horário que não eram das aulas?

( ) Sim

( ) Não

7- Você gostava de permanecer na escola em seu horário de aula?

( ) Gostava muito

( ) Gostava “mais ou menos”

( ) Não gostava

( ) Nunca pensei sobre isso

8- Você achava tranquilo o horário de permanência na sala de aula?

( ) Sim

( ) Não

( ) Nunca pensei sobre isso

9- Como você se sentia enquanto estava presencialmente na escola?

10- O que acha que deveria ser melhorado na escola?

11- Já participou de alguma organização na escola (grêmios estudantis, conselhos, líderes de turma etc.)?

12- Em que era sua participação?

13- Você acha que a escola era um lugar favorável para sua aprendizagem? Justifique sua resposta.

14- Como era sua convivência com seus colegas?

15- Como era sua convivência com os seus professores?

16- Como classifica o ambiente escolar onde estuda enquanto frequentava à escola presencialmente?

- Harmonioso
- Normal
- Violento
- Muito agradável
- Apenas um ambiente escolar onde aprendo matérias

17 – Recordando sobre o espaço físico de sua escola, responda: era um espaço agradável? Atendia às suas expectativas?

18- Com que frequência os responsáveis por você iam à sua escola além das reuniões de entrega de boletins?

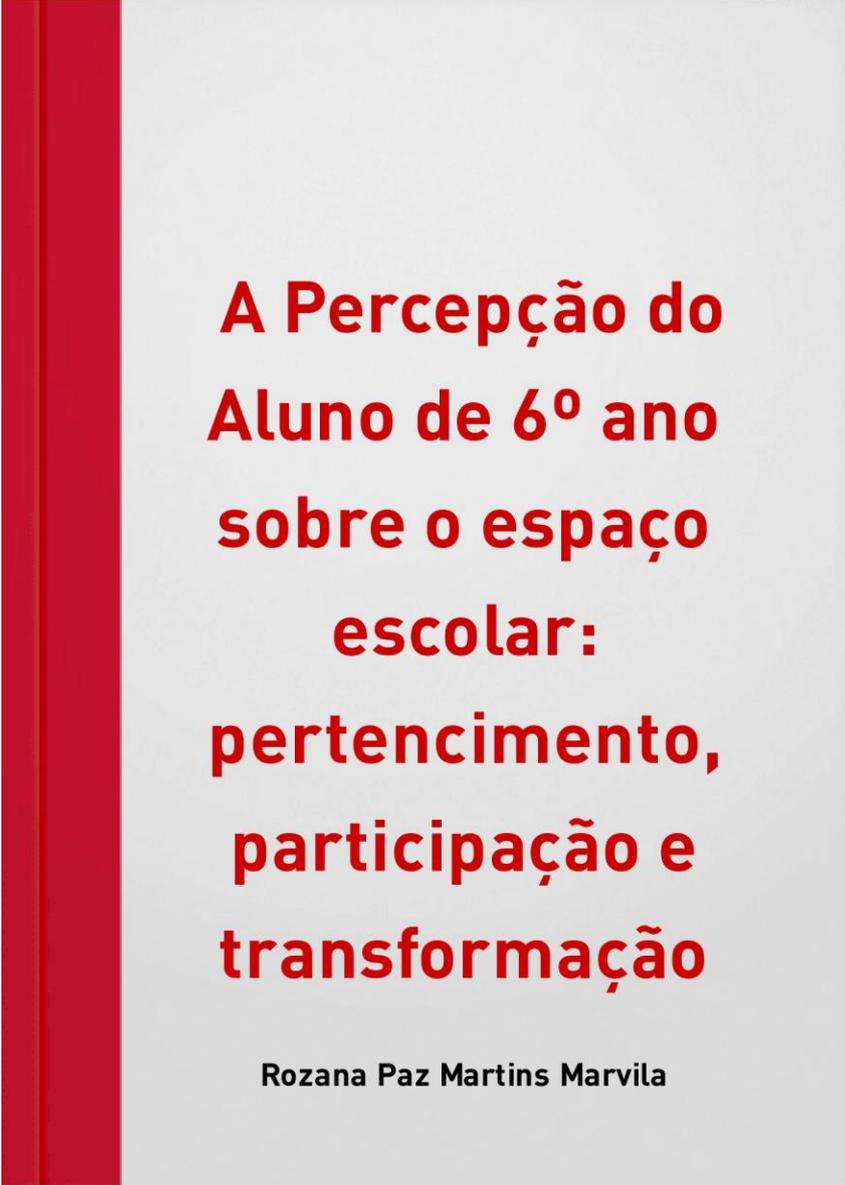
- Todo mês
- Em todos os eventos
- Raramente
- Só iam às reuniões para entrega de notas

19- Se você tivesse que escolher umas das alternativas abaixo para descrever sua escola. Qual você escolheria?

- Um lugar que é bom para ficar a maioria das vezes.
- Um território onde é percebido o poder dos professores e da direção.
- Uma paisagem que muitas vezes parece distante.
- Um espaço sem significados

20- Considerando a suspensão das aulas presenciais e o distanciamento de todas as atividades, qual sentimento você expressaria hoje pela escola?

21- Se você tivesse o poder de fazer algo pela sua escola, o que seria?

**APÊNDICE B – E-BOOK**

**A Percepção do  
Aluno de 6º ano  
sobre o espaço  
escolar:  
pertencimento,  
participação e  
transformação**

**Rozana Paz Martins Marvila**

## **APRESENTAÇÃO**

**A disciplina de Geografia, como componente curricular, “[...] é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações” (BRASIL, 1998, p. 26).**

**Tendo ciência de tal realidade, vê-se que é preciso tornar o espaço escolar um ambiente de envolvimento e comprometimento daqueles que dele participam. E isto deve acontecer, de modo muito especial, com o aluno.**

**O propósito deste e-book é, então, mostrar que é possível, através de simples ações, envolver os estudantes nas transformações do espaço escolar.**

## ROTEIRO

<b>1 Por que pertencer? .....</b>	<b>3</b>
<b>2 O aluno e a percepção da realidade escolar.....</b>	<b>4</b>
<b>3 O papel da disciplina de Geografia.....</b>	<b>5</b>
<b>4 Com a palavra o aluno .....</b>	<b>6</b>
<b>5 Modos de participação e envolvimento .....</b>	<b>7</b>
<b>6 A escola está preparada para o aluno crítico? ....</b>	<b>8</b>
<b>7 E o professor, onde fica? .....</b>	<b>9</b>
<b>8 Por uma escola transformada e transformadora .....</b>	<b>10</b>
<b>9 Considerações finais .....</b>	<b>11</b>
<b>Referências .....</b>	<b>12</b>
<b>Créditos das Figuras.....</b>	<b>14</b>

## 1 Por que pertencer?

O aluno, sendo protagonista no espaço escolar, deve ser compreendido como pertencente a ele.

E o sentimento de pertencimento surge quando uma pessoa se sente parte de um lugar, ou seja, se identifica com o mesmo, sente que está envolvida com aquilo, que interage com o espaço, que faz algo por aquilo, pois, conseqüentemente, o lugar está diretamente ligado a sua história (MORICONI, 2014).



Figura 1

## 2 O Aluno e a percepção da realidade escolar



Figura 2

A percepção que se tem dos lugares desempenha um papel importante na produção de emoções e, nesse sentido, como o lar provoca naqueles que nele residem (GONZALEZ, (2005).

Nesta perspectiva, o aluno assimila, de modo muito natural, o espaço escolar como diferenciado. Pode considerá-lo como “a sua segunda casa”. Daí, querer vê-lo melhor, mais belo, mais atraente. Ao ouvir os estudantes, é possível constatar este fato.

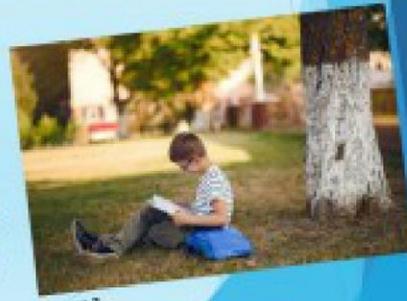


Figura 3

### 3 O Papel da disciplina de Geografia

A Geografia, numa perspectiva educativa, incita valores sobre a cidadania, o pertencimento, as situações sociais, valorização do pluralismo e da diversidade, dentre outros conceitos.

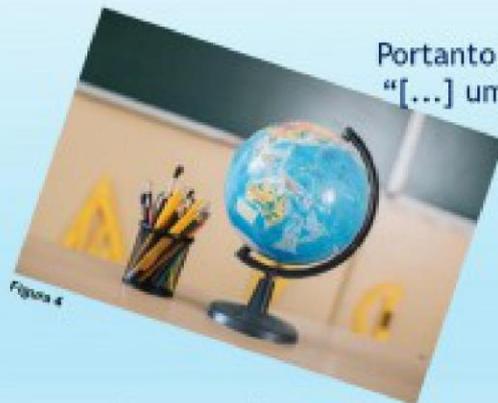


Figura 4

Portanto, ela deve ser vista como “[...] uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações” (BRASIL, 1998, p. 26).

Assim, é necessário ir além do simples ensino tradicional e ampliar os olhares da Geografia!

## 4 Com a palavra o aluno

O novo perfil da escola é a participação integral do aluno como ser que faz parte de todas as etapas de existência da instituição. Assim, ouvir o aluno atentamente se torna o princípio sem o qual não há sustentação de um ambiente democrático.

A escola é um lugar que direciona as concepções de pessoa, de cidadão e faz o aluno compreender o seu



Figura 5

papel, a sua função na sociedade, mesmo que dentro da maturidade que cada idade apresenta (PROSHANSKY; FABIAN; KAMINOFF, 1983)

## 5 Modos de participação e envolvimento



Figura 6

Alunos como produtores de ações e conhecimento se envolvem com o cuidado da espaço escolar, prontificam-se a gerar o próprio conhecimento. E o conhecimento se adquire, inclusive, com a transformação do espaço, seja ele simples ou complexo.

Deste modo, a complexidade do espaço começa a caracterizar-se pela interação entre as pessoas e os objetos contidos neste espaço. Esta interação também pode estar ligada com os aspectos sociais, dando ao espaço características de um lugar bom ou ruim para quem vive nele (MOTTA, 2003).



Figura 7

## 6 A escola está preparada para o aluno crítico?

A criticidade incentivada em um espaço que a receba com bons olhos é algo extremamente positivo.

O novo modelo de educação exige que a escola esteja ciente que, além de repassar o conhecimento, é preciso formar cidadãos críticos, com valores sólidos e conhecedores do seu papel na sociedade. E que também esteja preparada!



Figura 6

O aluno é, então, ensinado a discernir as diferentes fontes de informação disponíveis para poder, com critérios claros, buscar aquelas que são, de fato, confiáveis. Ao mesmo tempo, deve aprender a relacionar o conhecimento, descrever os fatos, levantar hipóteses, saber deduzir e comparar determinado fato histórico com a realidade atual (DU, 2017).

## 7 E o professor, onde fica?

Professores que participam e incentivam o protagonismo estudantil sabem que o lugar concebido à escola esbarra no reconhecimento de que ali dentro existem canais de relacionamento que marcarão toda a vida de uma criança.



Figura 10



Figura 9

Com os relacionamentos são geradas amizades, vínculos com os professores, são realizadas experiências cognitivas, ou seja, o adulto torna-se um ponto de referência para o aluno (HOLZER, 1999).

## 8 Por uma escola transformada e transformadora



Figura 11

Os espaços da escola mudam e as pessoas também. Isto ocorre, efetivamente, quando há o protagonismo e a participação de todos os sujeitos. O aluno, principalmente, vive claramente tal transformação, à medida que também transforma seu entorno.

É importante destacar, porém, que tanto o aluno quanto o professor são mediados pelo mundo e pela realidade que o apreende e da qual extraem o conteúdo da aprendizagem (FREIRE, 2005).



Figura 1

## 9 Considerações finais

A professora tem a satisfação de fazer parte destas transformações como fruto do seu trabalho também.

Deste modo, a experiência de incentivar os alunos a mudarem a realidade de sua própria vivência faz com que haja um maior desejo de continuar a caminhada para maiores transformações na escola.

Creio que a educação escolar tem papel importantíssimo na vida de todos aqueles que estão em seu meio!



Figura 13

### Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DU, H. Coloque apego e pertencimento entre jovens migrantes e retornados educados: o caso de Chaohu, China. **Population, Space and Place**. v.23. n.1. p. 1544-1562. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GONZÁLEZ, B. M. Topofilia e topofobia: o lar como lugar evocativo de emoções contraditórias. **Sage Journals**. v.8. n.2. p.193-213. Maio. 2005.

HOLZER, W. O lugar na geografia humanista.

**Território**. v.4.n.7. p.67-78. 1999.

MORICONI, Lucimara Valdambrini. **Pertencimento e**

**identidade**. 2014. 52 f. Trabalho de Conclusão  
(Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade  
Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

MOTTA, Marlene François. **Espaço vivido/espço**

**pensado**. 2003. 161 f. Dissertação (Mestrado em  
Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul, Porto Alegre, 2003.

PROSHANSKY, H. M; FABIAN, A. K; KAMINOFF, R.

Place-identity: physical world socialization of the self.  
**Journal of Environmental Psychology**. v.3. n.1. p. 57-  
83. 1983.

**Créditos das figuras:**

Figura 1. [https://www.freepik.com/free-photo/happy-teacher-helping-her-students\\_10136536.htm](https://www.freepik.com/free-photo/happy-teacher-helping-her-students_10136536.htm).

Figura 2.

<https://www.istockphoto.com/br/foto/teeanger-girl-imagens-gm1129845734-298615253>.

Figura 3.

<https://www.istockphoto.com/br/foto/menino-lendo-um-livro-no-parque-gm143174694-19134153>.

Figura 4. [https://www.freepik.com/free-vector/geography-subject-with-worldmap-books\\_4951701.htm#query=Geografia&position=6](https://www.freepik.com/free-vector/geography-subject-with-worldmap-books_4951701.htm#query=Geografia&position=6).

Figura 5. [https://img.freepik.com/free-photo/young-asian-female-teacher-wearing-medical-face-students-rural-thai-village-school-are-learning\\_140555-649.jpg?size=626&ext=jpg&ga=GA1.2.803167430.1606071003](https://img.freepik.com/free-photo/young-asian-female-teacher-wearing-medical-face-students-rural-thai-village-school-are-learning_140555-649.jpg?size=626&ext=jpg&ga=GA1.2.803167430.1606071003).

Figura 6. <https://media.istockphoto.com/photos/teacher-instructing-students-while-gardening-during-science-class-picture-id495112704?k=6&m=495112704&s=612x612&w=0&h=1elkEhYa12ZFuv10ziJkJgBWBFupBV7VF-uoINg32pg=>

Figura 7. <https://media.istockphoto.com/photos/students-raised-up-hands-green-chalk-board-in-classroom-picture-id944043026?k=6&m=944043026&s=612x612&w=0&h=0r9JPFMgTr80y0zjos9GJ7Idcp4WT6Belb5BifYKkeo=>.

Figura 8. <https://www.istockphoto.com/br/foto/professor-fazer-uma-pergunta-a-sua-categoria-gm486132808-72398435>.

Figura 9. [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2017/02/professor\\_mediador\\_grupo-1024x768.jpg](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2017/02/professor_mediador_grupo-1024x768.jpg)

Figura 10. [https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSLeM3G\\_p2rmnjVL\\_ME6zLFshr5tZoq0sSNnQ&usqp=CAU](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSLeM3G_p2rmnjVL_ME6zLFshr5tZoq0sSNnQ&usqp=CAU)

Figura 11. [https://professoralexdefranca.files.wordpress.com/2013/09/1081730\\_541776099205517\\_1524829372\\_n.jpg?w=600](https://professoralexdefranca.files.wordpress.com/2013/09/1081730_541776099205517_1524829372_n.jpg?w=600).

Figura 12. <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQE9Dp-tDyuUyQoL0GlZ25gZ2-P6uW6J-jppg&usqp=CAU>.

Figura 13. [https://www.freepik.com/premium-photo/medium-shot-teacher-taking-notes-during-class\\_9570648.htm](https://www.freepik.com/premium-photo/medium-shot-teacher-taking-notes-during-class_9570648.htm)